

Ministério da Cultura – MinC
Universidade Federal de Goiás – UFG
Faculdade de Informação e Comunicação – FIC
Laboratório de Políticas Públicas Participativas – L3P

Relatório da Oficina de Avaliação de Taxonomias de referência para a Ontologia de Gestão Cultural do MinC

Goiânia
2016

Sumário

1. Introdução	4
2. Referências	5
3. Abertura da Oficina e Apresentação dos Novos Participantes	5
3.1 - Slides Apresentados	6
I - Proposta de pauta - Oficina de Avaliação de Taxonomias de Referência para a Ontologia MinC.	6
4. Apresentação do relatório da Oficina sobre o Escopo da Ontologia	9
4.1 - Slides Apresentados	10
5. Rodas de conversa sobre o relatório	19
5.1 - Grupo de Discussões para Análise das sínteses dos 4 grupos de trabalho da oficina de escopo com a discussão dos resultados e coleta de sugestões, críticas e comentários.....	19
I - Questões	19
II - Objetivos	21
III - Escopo	22
IV - Governança	24
V - Considerações Finais dos Grupos.....	24
6. Plenária de apresentação das sínteses dos grupos de conversa.....	25
7. Apresentação do relatório de avaliação das taxonomias existentes.....	26
7.1 - Slides Apresentados	27
8. Trabalho em grupos de análise dos termos candidatos centrais	48
8.1 - Discussão sobre a importância e validade de termos: Apontar Termos Centrais como Candidatos a Ontologia Base	48
I - Eventos	48
II - Agentes.....	49
III - Espaços	50
9. Plenária de apresentação das sínteses dos grupos de conversa.....	52
10. Discussão e preparação para o próximo dia	54
11. Apresentação da pesquisa de práticas e fontes de informação de referência indicadas pelos participantes do GT.....	54
11.1 - Repositório da Biblioteca Nacional	54
11.2 - Thesaurus UNESCO	54
11.3 - Monitoramento e Avaliação das Ações da SEC.....	55
11.4 - Plano Nacional da Cultura (PNC)	55

11.5 - Sistema de Informações do Ministério da Cultura (SIMINC)	55
11.6 - Política Nacional das Artes	55
I - Jleiva	56
II - Dicionário Sesc	56
III - Dicionário Cravo Albina sobre a Música Popular Brasileira	56
IV - Instituto Moreira Sales (IMS)	56
V - Itaú Cultural	56
VI - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	56
VII - Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB)	57
VIII - DutchCulture	57
11.7 - Convenções semânticas sobre museus e museologia	57
12. <i>Apresentação da pesquisa de Bases de Dados de Ontologias e possíveis Ontologias de referência</i>	57
12.1 - Modelos de Base para Ontologias	57
I - BBC Ontologies	57
II - Nature Ontologies	58
13. <i>Grupos de Trabalho</i>	60
14. <i>Plenário de apresentação de sínteses dos Grupos de Trabalho</i>	60
15. <i>Avaliação da Oficina</i>	60
15.1 - Avaliação do conteúdo, material didático e equipe	60
15.2 - Auto avaliação, resultados e nível de satisfação	66
15.3 - Você gostaria de acrescentar alguma outra informação	68
15.4 - Considerações sobre a Avaliação	68
16. <i>Encaminhamentos e combinados para o próximo encontro</i>	69
17. <i>Considerações Finais</i>	69

1. Introdução

O presente documento tem o objetivo de registrar as atividades e ações realizadas na segunda reunião (dia 12/04 – 13/04) com o grupo do Ministério da Cultura (MinC) em conjunto com a equipe da Universidade Federal de Goiás (UFG) para realização da Oficina de Avaliação de Taxonomias de referência para a Ontologia MinC.

Colocando de forma mais objetiva, a oficina foi realizada para encontrar trabalhos que possam ser considerados para a criação da ontologia, no sentido de estender as fontes existentes para o domínio sobre gestão cultural. Na metodologia utilizada para construção de ontologias, artigo da Universidade de Stanford – denominado Desenvolvimento de Ontologia 101: Um Guia para criar sua primeira Ontologia – existem alguns passos, que são:

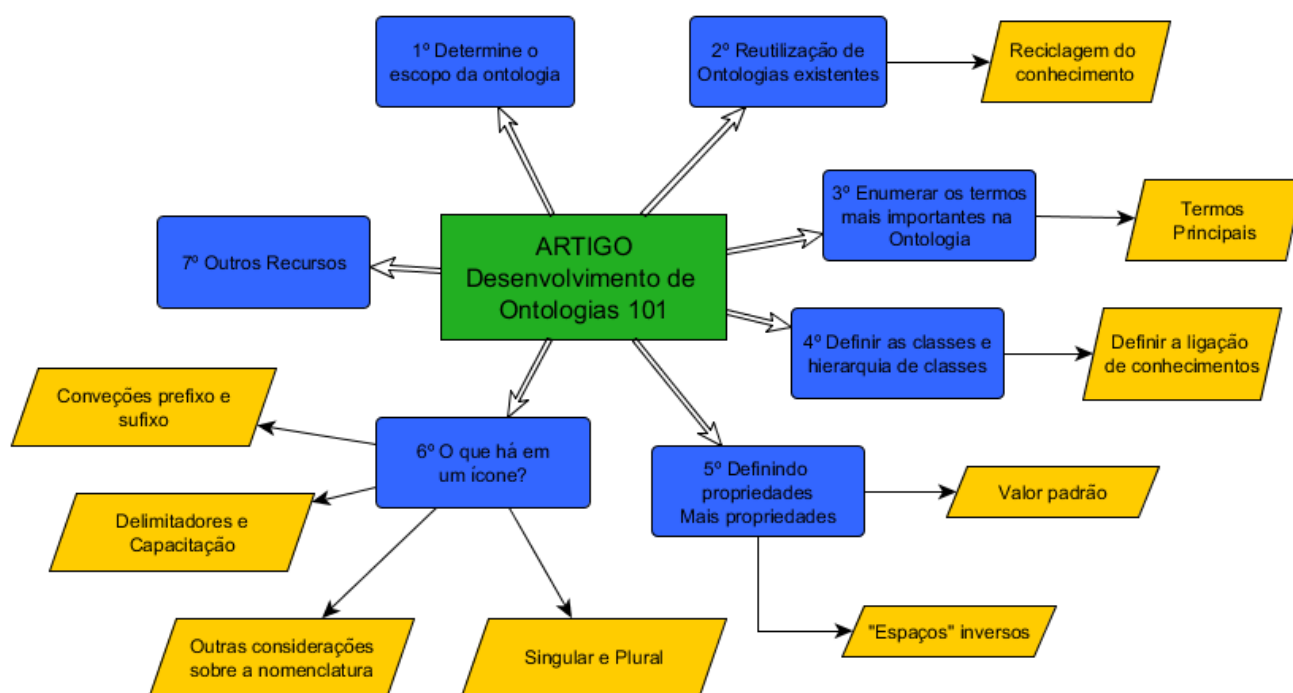


Figura 1 - Mapeamento do trabalho de Desenvolvimento de Ontologias 101

Nesse contexto, a oficina relatada neste relatório se refere ao segundo passo de reutilização de ontologias existentes como referência para validar o trabalho que vem sendo desenvolvido pela equipe da UFG, onde a ideia é verificar o que o MinC poderia retornar como vocabulário, taxonomia ou mesmo alguma forma de estruturar dados para aproveitamento no desenvolvimento da ontologia, dando condições de elencar termos da maior importância.

Relembrando que o foco do trabalho de desenvolvimento de uma ontologia está diretamente relacionado com o trabalho de organização da informação e conhecimento de uma instituição, fortalecendo a ideia de implementação de ferramentas de gestão da informação em instituições públicas. O desenvolvimento de organização de informação e conhecimento é também uma forma de possibilitar a visibilidade de formas de pensamento, a modos de produção social de dispositivos informacionais, estratégias de coleta e estruturação da

informação, bem como refletir nas possíveis conexões necessárias, já realizadas ou não, entre as diferentes áreas dessa instituição.

O foco desta oficina consiste em avaliar as fontes de informação já utilizadas pelo Ministério da Cultura para a realização de seus trabalhos cotidianos de gestão bem como coletar dos participantes outras referências que possam ser levadas em consideração em etapas posteriores do desenvolvimento da ontologia, seja ela de base ou de domínio. A oficina foi organizada de maneira a que a equipe técnica da UFG pudesse mostrar seus trabalhos analíticos, descritos no item a seguir e, ao mesmo tempo, garantir tempo aos participantes para mostrarem suas referências e considerações sobre fontes que consideram importantes. Também foi dedicado tempo a rever os momentos da I oficina e seus resultados, bem como para discutir novos modelos e paradigmas de produção de ontologias, como a ideia de ontologia de base e ontologia de domínio, sendo essa uma abstração de fundamental compreensão para a organização deste trabalho.

2. Referências

Nesse momento do projeto, conforme já foi ressaltado na introdução, o foco foi dado para materiais de referência para reutilização de vocabulários, taxonomias, tesouros e outras metodologias de organização de informação para iniciar os trabalhos com a ontologia para o Minc. Dessa forma, as referências foram, basicamente, os trabalhos desenvolvidos e mostrados na oficina, onde foi feito uma coleção do grupo de trabalho:

- Matriz Parametrizada das Ações Realizadas por Meio dos Planos de Trabalho dos Contratos de Gestão;
- Levantamento Preliminar de Dicionários, Glossários, Thesaurus e Vocabulários Controlados para a Área de Museus e Museologia;
- Thesaurus UNESCO;
- Convenções semânticas sobre museus e Museologia;
- Monitoramento e Avaliação das Ações da SEC;
- Vocabulário Convergente e Sistema Informatizado;
- Glossário - Ministério da Cultura e Comunicação - Direção-Geral do Patrimônio da República Francesa.

É fundamental compreender que esses documentos serão base de reutilização para a escolha de termos para a ontologia, conforme foi explicitado no relatório para o Minc denominado **relatório da metodologia e processos de governança da produção colaborativa de uma ontologia para informações e indicadores culturais**, onde foi explicado sobre a metodologia 101 da Universidade de Stanford.

3. Abertura da Oficina e Apresentação dos Novos Participantes

A reunião se inicia às 09:00, 12 de abril de 2016, (27 participantes) com uma breve apresentação de Léo Germani e recapitulação da última oficina, além da informação da possibilidade do evento de acervos culturais que ocorrerá em Curitiba – PR. Em seguida o

professor Dalton Lopes, toma a palavra e inicia uma apresentação conjunta entre a equipe e os participantes. Às 09:35 Dalton, faz uma breve abertura explicando a pauta de reunião dos dois dias e convida os participantes a participarem ativamente com o compartilhamento de trabalhos levantados ao longo das oficinas.



Figura 2 - Momentos das boas-vindas ao grupo com a apresentação de novos participantes

3.1 - Slides Apresentados

I - Proposta de pauta - Oficina de Avaliação de Taxonomias de Referência para a Ontologia MinC.

Oficina de Avaliação de Taxonomias de Referência para a Ontologia MinC Proposta de pauta

Laboratório de Políticas Públicas Participativas

Universidade Federal de Goiás

30/03/2016

Objetivos da Oficina

- Nesta etapa, temos por objetivo:
 - mapear iniciativas de vocabulários, glossários, dicionários, tesouros, ontologias e taxonomias de forma geral que já foram produzidas para o mesmo escopo ou que dialoguem de alguma maneira com o foco da ontologia que estamos desenvolvendo;
 - avaliar a possibilidade de reutilização de trabalhos anteriores e também a possibilidade de reutilização de padrões que possam facilitar e ampliar a interoperabilidade entre soluções já existentes, ampliando assim o potencial de conectividade no espaço informacional da ontologia.

Preparação da oficina

- Preparar formulário de avaliação no Google Forms;
- Preparar template de relatoria;
- Preparar apresentações:
 - Relatório da Oficina de Escopo;
 - Relatório da Avaliação da Ontologia existente;
 - Pesquisa de Bases de Dados de Ontologias de Referência;
 - Pesquisa de práticas informacionais e fontes de informação.
- Enviar material de apoio para os participantes:
 - Relatório da Oficina de Escopo
 - Relatório da Avaliação da Ontologia Existente
 - Pesquisa de referência sobre bases de dados de ontologias e ontologias de referência.

Proposta de pauta

- Dia 01:
 - 09:00 – 09:30 – Boas vindas ao grupo. Apresentação dos novos participantes.
 - 09:30 – 10:30 – Apresentação do relatório da Oficina de Escopo
 - 10:30 – 11:00 – Café
 - 11:00 – 12:00 – Rodas de conversa sobre o relatório
 - Análise das sínteses dos 4 grupos de trabalho da oficina de escopo
 - Discussão dos resultados
 - Colheita de sugestões, críticas e comentários
 - 12:00 – 12:30 – Plenária de apresentação das sínteses dos grupos de conversa
 - 12:30 – 14:00 – Almoço
 - 14:00 – 15:00 – Apresentação do relatório de avaliação das taxonomias existentes
 - 15:00 – 16:30 – Trabalho em grupos de análise dos termos candidatos centrais
 - Grupo de Trabalho “Mapas Culturais”
 - Apresentação da estrutura dos termos e lógica de organização
 - Dividir em subgrupos:
 - Eventos
 - Agentes
 - Espaços
 - Discussão sobre a importância e validade desses termos como elementos centrais candidatos a ontologia de base
 - 16:30 – 17:00 – Café
 - 17:00 – 17:30 – Plenária de apresentação das sínteses dos grupos de conversa
 - 17:30 – 18:00 – Discussão e preparação para o próximo dia

Proposta de pauta

- Dia 02:
 - 09:00 – 10:00 – Apresentação da pesquisa de práticas e fontes de informação de referência indicadas pelos participantes do GT
 - 10:00 – 11:00 – Apresentação da pesquisa de Bases de Dados de Ontologias e possíveis Ontologias de referência
 - 11:00 – 11:30 – Café
 - 11:30 – 12:30 – Grupos de Trabalho
 - GT Ontologias de Referência
 - Análise da relevância para identificação de possíveis termos candidatos
 - GT Fontes de Informação de Referência
 - Análise da relevância para identificação de possíveis termos candidatos
 - 12:30 – 14:00 – Almoço
 - 14:00 – 15:30 – Continuidade dos Grupos de Trabalho
 - 15:30 – 16:30 – Plenário de apresentação de sínteses dos Grupos de Trabalho
 - 16:30 – 17:00 – Café
 - 17:00 – 17:30 – Avaliação da Oficina
 - 17:30 – 18:00 – Encaminhamentos e combinados para o próximo encontro

Processamento pós-oficina

- Produzir relatório de síntese da oficina;
- Produzir análise e relatório da avaliação dos participantes;
- Divulgar resultados no site do SNIIC.

4. Apresentação do relatório da Oficina sobre o Escopo da Ontologia

Às 09:50 Dalton abre para considerações sobre a pauta entre os participantes e abre a fala para a professora Eliany que inicia uma apresentação sobre o **relatório final da oficina de escopo para ontologia**. Às 09:56 um participante levanta uma questão: a falta da área de “Equipamentos” na parte de definição do escopo da ontologia, e foi orientada pela professora Eliany a utilizar o argumento nas discussões entre os grupos de debate da oficina.

Às 10:10 Eliany termina sua apresentação sobre o relatório final e faz uma introdução à etapa dos grupos de debate sobre os objetivos, escopo, questões e governança da ontologia definidos na oficina anterior.



Figura 3 - Momentos de apresentação do relatório da Oficina de Escopo

4.1 - Slides Apresentados

I - Oficina de Escopo para a Ontologia

Oficina de Escopo para a Ontologia Relatório Final

Núcleo de Pesquisas em Gestão, Políticas e
Tecnologias de Informação
NGPTI/UFPG
Laboratório de Políticas Públicas Participativas
L3P

Objetivo da Oficina: Definir o Escopo da Ontologia

1) Que domínio a ontologia deve cobrir?

- OBS: Por domínio, entendemos a **abrangência temática da ontologia**, ou seja, que tema(s) a Ontologia deve tratar.

2) Que tipos de questões a ontologia deve responder

- OBS1: Definir **perguntas objetivas que a ontologia deve responder**.
- OBS2: Esta etapa gera os temas dos indicadores de qualidade da Ontologia.

3) Para quê vamos usar a ontologia?

- OBS1: Definir **funções específicas que a Ontologia deve apoiar**:
- Ex: Gerar relatórios, Integrar com sistemas, Produzir análises, etc.

4) Quem irá utilizar e quem irá manter?

- OBS: Definir os **usuários reais e potenciais**, bem como, **quem irá atualizar a Ontologia**, tanto em termos de escopo, questões e funções/ usos, como em termos das avaliações da qualidade da mesma.

Oficina do GT Glossário da Cultura:



Grupo de Discussão – Escopo da Ontologia

✓ Que temas devem estar presentes na Ontologia?

Método: mediação em roda de conversa

- Cada participante escreveu uma palavra por post-it. Agrupando os post-its similares chegamos aos seguintes agrupamentos temáticos:

- . Agentes culturais
- . Economia
- . Locais e equipamentos
- . Ações
- . Instrumentos (políticas)
- . Público
- . Dados e pesquisas
- . Temáticas/premissas

Grupo de Discussão – Escopo da Ontologia

A partir desta lista foram escolhidas algumas prioridades temáticas:

- Agentes
- Locais
- Ações
- Instrumentos

- **Reflexão em relação ao escopo da Ontologia:**

Entendendo que:

- Uma das missões do SNC, do SNIIC e do próprio MINC é efetivar a Gestão Pública da Cultura no Brasil;
- A Gestão Pública da Cultura envolve o planejamento e monitoramento por parte do MINC e avaliação por parte da sociedade;
- O **Escopo da Ontologia** poderia ser representado como:
- **Gestão de Políticas Públicas de Cultura.**

Grupo de Discussão - Questões

- ✓ A Ontologia deve auxiliar na solução de que questões da Gestão de Políticas Públicas de Cultura?

Método: mediação em roda de conversa

- Cada participante explicitou questões que foram reunidas numa lista geral. Chegamos aos seguintes agrupamentos temáticos:

Grupo de Discussão - Questões

A Ontologia deve auxiliar na solução de que questões?

- Orientar buscas de informações pelos parceiros do MINC
- Gerar a Arquitetura de Informação do MINC
- Visualizar o SNC
- Monitorar/Avaliar a Gestão Pública da Cultura
- Consolidar o SNIIC
- Formar Gestores Culturais
- Identificar ações/agentes culturais
- Classificar dados para o PNC
- Comparar editais culturais
- Elaborar classificação de docs.
- Mapear atividades do MINC
- Preservar a Memória Cultural
- Caracterizar agentes e ações da gestão cultural
- Ampliar o diálogo entre o campo cultural e a gestão pública da cultura
- Avaliar impactos econômicos e sociais da gestão cultural
- Viabilizar a transparência e o controle social
- Difundir/mobilizar no sentido de universalizar direitos culturais

Grupo de Discussão - Questões

Considerações:

- As resposta coletadas foram agrupadas a partir de duas categorias principais:
 - ✓ Operacional (respostas em preto)
 - ✓ Sócio-cultural (respostas em azul)
- Assim a **questão principal** a ser respondida pela Ontologia seria a seguinte:
 - ✓ A Ontologia possibilita a gestão pública eficiente da cultura de forma a atender as necessidades dos parceiros do MINC e fortalecer a transparência e o controle social sobre tal gestão??

Grupo de Discussão - Objetivos

- A Ontologia deve ter que objetivo(s)??

Método: mediação em roda de conversa

- Cada participante explicitou questões que foram reunidas numa lista geral. Chegamos aos seguintes agrupamentos temáticos:

Grupo de Discussão - Objetivos

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Padronizar terminologias no âmbito do MINC• Promover a interoperabilidade entre sistemas de informação• Capacitar recursos humanos• Centralizar buscas de informação• Padronizar editais• Promover a navegação intuitiva• Permitir o cruzamento de dados/informações com sistemas culturais internacionais | <ul style="list-style-type: none">• Definir dimensões e categorias dos objetos culturais• Disseminar conceitos e suas relações• Explicitar conexões entre áreas e atores culturais• Viabilizar acesso às fontes de financiamento• Ampliar o diálogo entre o MINC e a Sociedade• Contribuir para a transparência e o controle social |
|--|--|

Grupo de Discussão - Objetivos

Considerações:

- As respostas coletadas podem ser agrupadas a partir de duas temáticas principais:
 - ✓ Operacional (respostas em preto)
 - ✓ Interoperabilidade (resposta em vermelho)
 - ✓ Sócio-cultural (respostas em azul)

Assim o **objetivo geral da Ontologia** seria:

- ✓ **Auxiliar as ações de Gestão da Informação no âmbito do MINC possibilitando com isto a ampliação da eficiência da gestão pública da cultura e a transparência e controle social.**

Grupo de Discussão – Governança da Ontologia

- Considerando que a Ontologia é um Sistema de organização do Conhecimento que deve ser avaliado e atualizado constantemente, indagamos:
- ✓ Qual o Modelo de Governança deve ser estabelecido visando garantir a atualização e a utilidade da Ontologia?

Método: mediação em roda de conversa

- Cada participante explicitou questões que foram reunidas numa lista geral. Chegamos aos seguintes agrupamentos temáticos:

Grupo de Discussão – Governança da Ontologia

- Elementos da Governança

1) **Papéis/Curadores:**
Responsabilidade de
Manutenção

3) **Princípios da
Governança**

2) **Papeis/Usuários:**
Responsabilidade de
Colaboração e Uso

4) **Estrutura Decisória**

5) **Ferramentas**

Grupo de Discussão: Governança da Ontologia

Elemento 1 - Papéis/Curadores:

Responsabilidade de Manutenção

- Oriundos do MINC e dos Conselhos Setoriais da Cultura
- MINC – escolher modelo de curadoria
- ABERT- qualificação
- Agentes dos Programas de Consulta
- Transdisciplinaridade

Elemento 2 - Papeis/Usuários:

Responsabilidade de Colaboração e Uso

??

Grupo de Discussão: Governança da Ontologia

• Elemento 3 – Princípios da Governança

- Participativo/Colaborativo (secretarias com as instâncias de participação já existentes) – (Rede de capilaridade, pessoas e instituições)
- Democrático
- Atual
- Interoperabilidade com modelos similares de referências
- Confiabilidade/Credibilidade
- Aplicável aos sistemas: simples, realista, objetivo

Grupo de Discussão: Governança da Ontologia

• Elemento 4: Estrutura Decisória

- Autonomia - Participação automatizada
- Governança da complexidade
 - Tipos de ontologia (base/específica)
 - Parceria técnica com entidades do MINC
- Processo contínuo de revisão de modelo
- Padronizar o que já existe
- Periodicidade de versões
- Feedback de contribuição
- Gameficação
- Convivência de modelos
- Compatibilidade de versões.

Grupo de Discussão: Governança da Ontologia

- **Elemento 5 – Ferramentas**
 - Comunicação
 - Navegação intuitiva da Ontologia
-
- **RECOMENDAÇÃO:**
 - O Grupo de Discussão – Governança da Ontologia não evoluiu no sentido de gerar um modelo de governança específico.
 - Assim, consideramos **necessário reunião de um subgrupo que tenha por objetivo formalizar um modelo de governança específico a partir das falas já registradas nesta oficina de escopo.**

Oficina de Escopo para a Ontologia Relatório Final

Núcleo de Pesquisas em Gestão, Políticas e
Tecnologias de Informação
NGPTI/UFG
Laboratório de Políticas Públicas Participativas
L3P

Agradecemos a atenção!!!

5. Rodas de conversa sobre o relatório

5.1 - Grupo de Discussões para Análise das sínteses dos 4 grupos de trabalho da oficina de escopo com a discussão dos resultados e coleta de sugestões, críticas e comentários

I - Questões

O grupo foi composto por oito pessoas e a falas foram alternadas conforme o interesse de cada participante sobre o tema que era proposto sobre a temática de questões, partindo do documento em formato de slides da professora Eliany Alvarenga, que abriu o grupo com um breve resumo de sua apresentação e fez destaque em alguns pontos, considerados chave para a discussão e mediação em roda de conversa.

O cerne da discussão foi, basicamente, sobre a precisão de linguagem utilizada para expressar o que o trabalho de ontologias e se propõem a realizar, onde alguns termos foram revisados ou mesmo substituídos por expressões que façam com que o texto fique de forma clara e objetiva. Segue os termos que foram revistos:

- Sobre a afirmação que a ontologia possibilita resultados, foi discutido que ela tem o papel mais de auxiliar, de forma propriamente dita do que possibilitar;
- Os termos memória cultural, segundo o debate, são redundantes, onde o mais assertivo para a nossa realidade seria memória da gestão pública cultural.

Obs.: Dentro desse tópico na discussão, foram apontados estudos de memória. Por definição, a memória não pode ser conversada, ela é reconstruída para visualização e representação da sociedade. O debate avança nesse sentido mostrando que sua representação não é de apenas de uma pessoa, de maneira individual, mas sim de um conjunto de contexto histórico e cultural onde vários aspectos e agentes estão engajados para a representação da memória. Vale ressaltar que o grupo definiu a memória da gestão pública cultural é uma questão sócio cultural e não operacional como foi dita no discurso inicial da professora Eliany.

- A expressão gerar, pode ser substituída por subsidiar ou auxiliar;
- A sigla Minc pode ser alterada para sistema do Minc.

Houve também algumas indagações sobre alguns termos, sobre o que teríamos de definição sobre os mesmos. Vejamos o resultado das expressões em questão que foram delimitados e alinhados no debate:

- Eficiência: Atingir o objetivo que é proposto/definido. Segundo o grupo, a eficiência de uma ferramenta, como a ontologia, gera uma efetivação.
- Eficácia: Realizar os objetivos de maneira inteligente, com administração de recursos.
- Efetividade: Efetividade é a característica, particularidade ou estado do que é efetivo, ou seja, o que é real, verdadeiro e legítimo que envolvem ações sócio culturais.

O grupo levou em consideração grande parte dos princípios da administração pública, onde o planejamento está vinculado com efetividade e o resultado de um trabalho, onde o projeto de ontologias será mais atuante com esse viés. Foram feitas algumas afirmações com o trabalho feito na própria discussão com o auxílio do material apresentado pela professora Eliany, veja:

- “A ontologia auxilia a gestão pública da informação cultura”;
- “A gestão da informação que possibilita a gestão pública da cultura brasileira”;
- “Estamos coletado conceitos e termos que são peças para montar a brincadeira chamada ontologia”;
- “O SNIIC consolida a ontologia para desenvolvimento e administração de informações e indicadores. Pois a ontologia deve permear diversas áreas”.

O grupo estendeu a discussão sobre o que os sistemas podem contribuir com o trabalho, uma vez que a ontologia é um sistema de organização de conhecimento, e que mesmo o sistema sendo um conjunto de ações predefinidas com uma ausência de raciocínio cognitivo humano, possibilita busca e recuperação de dados com rapidez e qualidade sobre um tema de interesse que é a gestão cultural brasileira.

Em continuação com a discussão, o grupo indagou sobre a capacidade de a ontologia ser uma forma de capacitação de pessoas sobre o tema, o que se mostrou um argumento fraco e sem embasamento, onde a equipe explicou que faz mais sentido afirmar que a ontologia pode indicar alternativas para capacitação e seria uma referência sobre o campo de estudo. Dessa forma, teríamos com a ontologia uma forma de visualizar o sistema nacional de cultura de forma mais abrangente, mesmo que – de certa forma – seja uma visão um pouco ambiciosa.

No decorrer do debate, houve também uma discussão sobre pontos de cultura e auto declaração de etnia, e como resultado, o grupo se posicionou em relação ao termo transparência deve ser revisto, no sendo de apontar mais para participação e controle social. Também foi conversado sobre o conceito de direitos culturais, onde foi utilizado o significado da [Unesco](#).

Artigo 5 – Os direitos culturais, marco propício da diversidade cultural
Os direitos culturais são parte integrante dos direitos humanos, que são universais, indissociáveis e interdependentes. O desenvolvimento de uma diversidade criativa exige a plena realização dos direitos culturais, tal como os define o Artigo 27 da Declaração Universal de Direitos Humanos e os artigos 13 e 15 do Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Toda pessoa deve, assim, poder expressar-se, criar e difundir suas obras na língua que deseje e, em particular, na sua língua materna; toda pessoa tem direito a uma educação e uma formação de qualidade que respeite plenamente sua identidade cultural; toda pessoa deve poder participar na vida cultural que escolha e exercer suas próprias práticas culturais, dentro dos limites que impõe o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais.

Algumas considerações foram feitas sobre o sistema do MinC, que segundo o grupo, não é tão intuitivo e difícil de se dialogar. Nessa fala, fica claro que o controle dos termos e a ontologia em si tem o papel de facilitador na busca, recuperação e utilização de informações

que envolvem a gestão cultural. Também foram discutidas questões sobre o alcance da ontologia sobre os sistemas que estão abarcados no Ministério da Cultura, e uma troca de ideias de cunho filosófico sobre o que o termo ontologia significa.

Foi reformulada o questionamento sobre a questão central de ontologias.

“A ontologia possibilita a gestão da informação cultural e forma mecanismo para auxiliar a gestão pública da cultura atendendo as necessidades do sistema MINC, fortalecendo a participação e o controle social sobre tal gestão”?

II - Objetivos

Roda de discussão a respeito dos objetivos apresentados, foram registrados os pontos levantados pelos participantes durante toda a conversa do grupo, onde temos os tópicos seguintes:

- Os objetivos e consequências da ontologia não estão claros;
- Padronização: cada unidade lança edital com padrão diferente, onde há uma dificuldade de comunicar no momento de levantar informações. Para esse caso do edital, por exemplo, que é instrumento de execução de determinada ação, portanto seria uma ação mais operacional;
- O objetivo geral da ontologia apresentado não cobre o esperado. A ontologia tem o papel de fortalecer e estruturar a organização e recuperação do material existente para evitar a perda de referência no grande número de informações existentes. Fica visível que o grupo que a ontologia funcione como uma referência dos documentos e produções do MinC;
- A ontologia deve trabalhar o fortalecimento das ações do Minc para fora, o diálogo. E não fortalecer apenas de forma interna. Deve ser de dentro do governo federal de modo geral e para a sociedade;
- Haverá mais trabalho com a consolidação a partir de programas e políticas fortes dentro das áreas específicas de modo a possibilitar que a sociedade veja a cultura como um direito social;
- Ter preocupação com a linguagem, permitir que os atores e o MinC tenham uma linguagem em comum;
- No relatório os objetivos foram bem definidos, entretanto no slide deixou pouco duvidoso;
- E necessário a disponibilização dos relatórios do projeto no site, para pesquisa e prestação de contas sobre o que vem sendo feito;
- Alguns objetivos acabam sendo consequências;
- Foi levantada a questão sobre se existe a preocupação da ontologia criada possibilitar uma conversa do MinC com as diversas áreas (educação, saúde e etc.);
- Mais voltado para o Minc e seus parceiros:
 - Dificuldade de estender para outras áreas;

- Projeto deve se constituir e se consolidar para que seja alcançada as outras áreas;
- Primeira versão da ontologia até final do ano, com alta divulgação e possibilidade de aumentar o escopo, que no momento tem sido mais restrito;
- Ontologia tem o lugar de criação de indicadores que possibilitam cruzar as áreas, entretanto, é uma ação mais posterior.
- Fazer a junção dos objetivos;
- Padronizar terminologias no âmbito do MINC e também padronizar editais;
- Auxiliar a capacitar recursos humanos em treinamento (secundário);
- Auxiliar na gestão de pessoas, cada unidade vai usar os termos de ontologia em sua gerência. Ontologia como referência em algum treinamento;
- Centralizar buscas de informação de forma a permitir a navegação pela rede de conceitos, criando a disseminação de conceitos e suas relações, colocando de forma explícita as conexões entre áreas e atores culturais;
- Permitir o cruzamento de dados/informações com sistemas culturais internacionais;
- Promover a interoperabilidade entre sistemas de informação do Minc. A partir do momento que todas as áreas usam a mesma linguagem facilita a comunicação;
- Ampliar e qualificar o diálogo entre o MINC e a sociedade e interinstitucional, buscando melhorar a comunicação;
- Contribuir para a transparência e o controle social.

O objetivo geral da Ontologia reescrito seria: “Ser uma referência para o aumento da efetividade das ações da Gestão de Políticas Culturais”.

III - Escopo

Leo Germani abre com recapitulação sobre exemplares de agentes, economia (financiamento, geração de renda, receita, economia da cultura), locais e equipamentos (equipamentos culturais, repertórios), ações (atividades culturais, show, festa, ações eu agentes realizam em um espaço), instrumentos (grande abrangência: quais instrumentos política pública se faz – editais, programas, políticas, legislação entre outros instrumentos), público (quem usufrui da ação cultural, como classificar o público?), dados e pesquisa (vocabulários de público e ontologia).

O tema da discussão, de forma geral foram as formas de quais são as premissas e os temas gerais da gestão da política pública. Foram registradas algumas falas e questionamentos dos participantes, que são pontos principais de interesse da discussão, sendo eles:

Participantes: Qual seria a premissa da ontologia? Partir de pontos que o MinC já vem trabalhando que seriam os 3 eixos culturais?

Participante: Ontologia do que? Foi relacionada a partir da discussão de temas, quando os temas se diversificavam em uma ontologia de estado (continuidade), foi constituída uma ontologia de cultura? De gestão cultura?

Participantes: Uma ontologia da gestão cultural deveria dar conta das 3 premissas, porém é necessário que seriam levantadas categorias que representassem o geral.

Participantes: A discussão sobre o escopo precisa ser maior em relação ao que já está imposto sobre os eixos da Cultura já existente, porém é necessário que exista um reforço sobre aquilo que foi pactuado sobre uma sociedade da cultura a 10 anos atrás.

Participantes: Onde entram os objetivos estratégicos definidos nos mapas culturais e no contexto do MinC?

Léo – Os objetivos estratégicos entrariam como instrumentos culturais, e a ontologia busca um denominador comum de monitoramento e aferição das informações que são trabalhadas no ministério.

Participantes: A dimensão mais importante seria visualizar o público.

Participantes: A escolha de termos de espaço pode ser mais abrangente que pode ser território como um museu, se houver agregação, sendo que para pensar de maneira separada local seria uma coisa e equipamento seria outra coisa.

Participante: Quando são falados em espaços culturais (exemplo) não são assumidos conceitos assim, é entendido que uma ação cultural é uma coisa mais ampla e ambientada politicamente, não se resumindo em conceitos.

Participante: O plano nacional não pode estar fora do escopo se o objetivo abrange a política.

Participante: Existe uma convergência quanto aos valores, do que às leis e políticas, pois forma uma visão quanto a definição conjunta de conceituações e ações, sendo que isso não se limita à uma tecnicidade, e sim à defesa do valor e diversidade.

Participante: O Plano Nacional de Cultura está presente em todos os itens levantados do escopo.

Participante: Se o governo quiser acabar com o programa, não será possível, pois ele já será parte de valores e visões da cultura.

Participante: O escopo precisa dialogar com todos os instrumentos, em que a ontologia se torne um instrumento de diálogo...

Participante: Temáticas e premissas seriam o que subsidiam todo o trabalho da ontologia: não cabem as temáticas e premissas como termos no escopo.

Participante: Quando somos desafiados a trabalhar com ontologia, não existe uma restrição previa, sendo que a ontologia pode significar referência de tudo sobre qualquer coisa. Como o exemplo sobre Leonardo da Vinci. Precisamos olhar para quais as referências são cabíveis em cada relacionamento.

Participante: Como fazer as relações entre as referências?

Participante: Até quando a ontologia pode auxiliar na criação de produtos de cunho arquivístico.

Léo: Seria interessante abrir as dimensões gerais do escopo da ontologia para desenvolver um universo que a ontologia da conta...

Participante: A continuidade do projeto depende da efetivação jurídica do projeto.

Participante: No escopo entrariam categorias de termos culturais?

Léo: Hoje temos que definir quais as referências para montar a ontologia, a definição do escopo atual seria para saber qual o tamanho da abertura para visualização da cultura na ontologia.

Participante: Como vamos construir algo sem comparativos com ninguém?

Participante: É importante também pensar em mini ontologias, e assim, produzir aos poucos uma estrutura geral.

Participante: é necessária a unificação se sistemas que tem dados de cunho semelhante, e a ontologia talvez ajuda nessa estruturação.

Participante: A temática está em um nível hierárquico superior às outras temáticas.

Participante: é necessário que seja definido claramente cada categoria, precisariam existir algo automático que se a pessoa escolhe algumas funções ela automaticamente cai em uma categoria.

Participante: Existe um mecanismo que independente das informações de input onde a pessoa poderá ser direcionada para uma categoria padronizada?

IV - Governança

O grupo de trabalho apenas revisou os conceitos do encontro passado e deliberou que seria necessário um encontro em separado para debater as questões técnicas de governança. Vale dizer que esse encontro não aconteceu devido as turbulências políticas dos últimos meses.

V - Considerações Finais dos Grupos

Foi discutido a possibilidade de trabalhar referências existentes e rever algumas classificações que são utilizadas atualmente e que são criticadas, então é preciso rever e trazer uma visão mais atual do campo. Também deve-se considerar a possibilidade de uma tipologia hierárquica ou não, entendendo as vantagens e desvantagens de cada uma, a visão matricial pode ser viável porque permite diferentes agregações (Ex.: música é composto por popular e erudita).

O primeiro passo a ser feito é entender quais são as dimensões que caracterizam os eventos. Usar para isso as dimensões da cultura simbólica, cidadã e econômica. E também ter um trabalho conectado a agentes e espaços. É um trabalho continuado, que vai além dos encontros da oficina, pois demanda tempo mais extenso. Usar ação no lugar de evento, por exemplo, foi uma das questões levantadas e ainda não resolvida. Além da possibilidade de algo ser classificado em mais de uma categoria, como ação e evento ao mesmo tempo.

Outro ponto importante para complementar é que tudo depende muito do que queremos como produto final deste trabalho. Pensando em ontologias, é importante ressaltar que estamos criando redes de significados. A importância da rede e suas relações é uma das chaves fundamentais deste trabalho.



Figura 4 - Momentos das rodas de conversa sobre o relatório

6. Plenária de apresentação das sínteses dos grupos de conversa

Às 11:32 Dalton iniciou uma breve discussão entre os mediadores dos grupos de debates: o primeiro a apresentar foi Léo Germani sobre o grupo de escopo; a seguir Marcel Ferrante fala sobre o grupo de objetivos; Eliany com considerações sobre os debates do grupo de questões que a ontologia deve responder; por fim Dalton inicia um relato sobre as considerações do grupo de governança da ontologia.

Às 11:53 é aberta uma roda de discussão:

Participante indaga sobre um mecanismo que pudesse organizar termos diversos em categorias padronizadas automaticamente, além da categoria:

Dalton: Isso seria um projeto de pesquisa, como desenvolver um sistema que execute a solução deste questionamento.

Discussão geral: Como integrar uma plataforma de teste para contribuição à distância na estruturação dos temas da ontologia.

Discussão geral: A consolidação final tem de ser em uma linguagem que gere apropriação dos indivíduos que irão utilizá-la. (Quem está na ponta tem de se enxergar)

Eliany: As forças da apropriação vêm da abertura e flexibilidade da ontologia de agregar de mudar conforma os contextos de status.

Participante: é importante separar o que é construção da ontologia, e o que é implementação da ontologia.

Participante: A institucionalização é um problema que é levantado, pois por mais que a tentativa é de participação, é necessária a representação geral dos agentes culturais.

Participante: Nas interlocuções existentes no decorrer na construção da ontologia gere expectativas entre a sociedade cultura, sendo assim, é importante que seja consolidada essa proposta de ontologia para que seja aplicada na prática em editais, orientações de aproximação e incorporação da ontologia. Às 12:11 se encerra a rodada de discussão.

7. Apresentação do relatório de avaliação das taxonomias existentes

Às 14:13 o professor Marcel juntamente com o professor Dalton inicia a parte da tarde da oficina com a apresentação sobre o diagnóstico das ontologias atualmente existentes no MinC.

- Participante: Quanto tempo levou para fazer a relação de todas as bases? (Relativamente uma semana)
- Discussão geral: Inclusão de mais bases de vocabulários na análise de termos candidatos à ontologia. (A análise de termos atual utilizou uma parcialidade dos sistemas do MinC, ou seja, as bases de dados que foram obtidas em resposta a solicitação da coordenação do SNIIC, havendo outras bases que possam ser incluídas);
- Participante: Os mapas culturais já foram feitos para ter um papel central e estruturante nos sistemas de informação do MinC.

Às 14:56 é encerrada a apresentação do diagnóstico e proposto o início de grupos de debate sobre as bases de dados do Mapas Culturais: Eventos, Agentes, Espaços.

- Separar os bancos de dados de temas mais periféricos como localização, escolar tirando dados dos correios e do MEC, por exemplo.



Figura 5 - Momentos de apresentação do relatório de avaliação das taxonomias existentes

7.1 - Slides Apresentados

I - Diagnóstico de ontologias atualmente existentes no MinC

Diagnóstico de ontologias atualmente existentes no MinC

Projeto Glossário da Cultura - 2016

Dalton Lopes Martins
Marcel Ferrante Silva
Luís Felipe Rosa de Oliveira

Data: 12/04/2016

L3P / GI / UFG - SPC / MinC

Objetivos

1. Identificar termos e atributos dos termos candidatos
2. Mapear termos que possuem maior conectividade
3. Mapear os buracos estruturais entre as fontes de informação
4. Identificar os problemas técnicos das expressões em uso
5. Produzir recomendações técnicas que favoreçam as estratégias de mediação do trabalho colaborativo de desenvolvimento da ontologia

Fontes de informação

1. Do Instituto Nacional de Museus (IBRAM)
2. Da Diretoria Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB)
3. Dos Equipamentos Culturais
4. Do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)
5. Da Agência Nacional de Cinema (ANCINE)
6. Do Mapas Culturais
7. Do Sistema de apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SALIC)

Normas técnicas e trabalhos científicos

1. A norma técnica ANSI/NISO Z39.19-2005 Revisão de 2010 – Guidelines for the construction, format and management of monolingual controlled vocabularies
2. O livro “Organising Knowledge: Taxonomies, Knowledge and Organisational Effectiveness” de autoria de Patrick Lambe, editora Chandos Publishing, de 2014
3. O livro “The Accidental Taxonomist” de autoria de Heather Hedden, editora Information Today, de 2010

Metodologia de análise

1. Coleta dos documentos
2. Análise dos documentos para identificação de expressões
3. Registro das expressões em uma planilha
4. Classificação das expressões por termos e atributos candidatos na planilha de dados.
5. Construção de tabelas comparativas por fontes de informação
6. Construção das redes semânticas integradas por todas as fontes de informação
7. Identificação dos nós centrais da rede semântica como elementos que sugerem termos transversais a todo o espaço informacional
8. Identificação de buracos estruturais como elementos que sugerem pontos de atenção para conectar áreas da ontologia ainda desconectadas

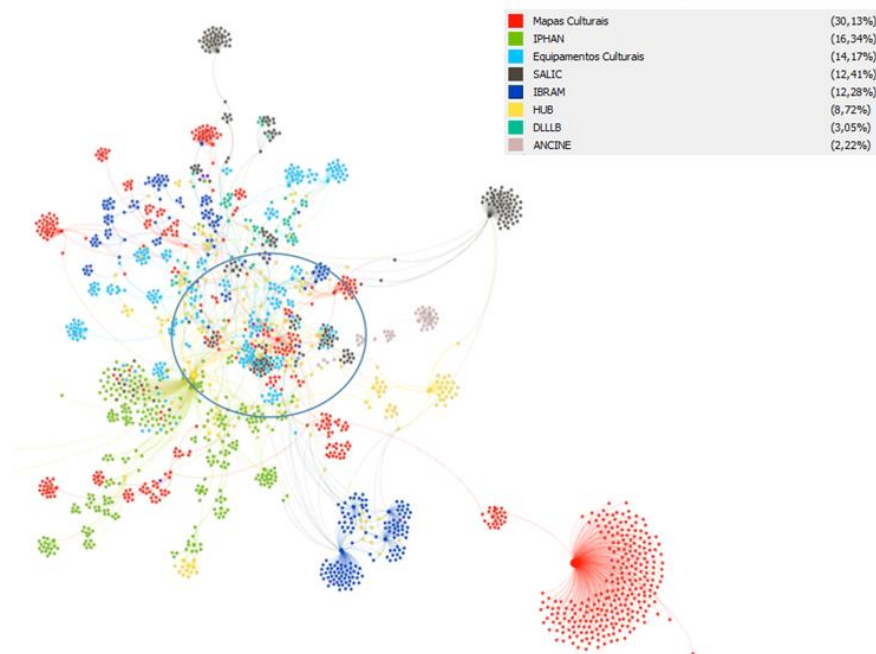
Candidatos a termos e atributos por fontes de informação

Base	Fontes de informação	Total de Expressões	Candidatos a Termos	%	Candidatos a Atributos	%
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)	7	1286	621	48%	665	52%
Mapas Culturais	5	788	758	96%	30	4%
Equipamentos Culturais	4	724	401	55%	323	45%
Instituto Nacional de Museus (IBRAM)	6	720	411	57%	309	43%
Sistema de apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SAIUC)	2	615	295	48%	320	52%
Diretoria Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DILLB)	3	356	121	34%	235	66%
Agência Nacional de Cinema (ANCINE)	1	47	47	100%	0	0%
TOTAL GERAL		4536	2654	59%	1882	41%

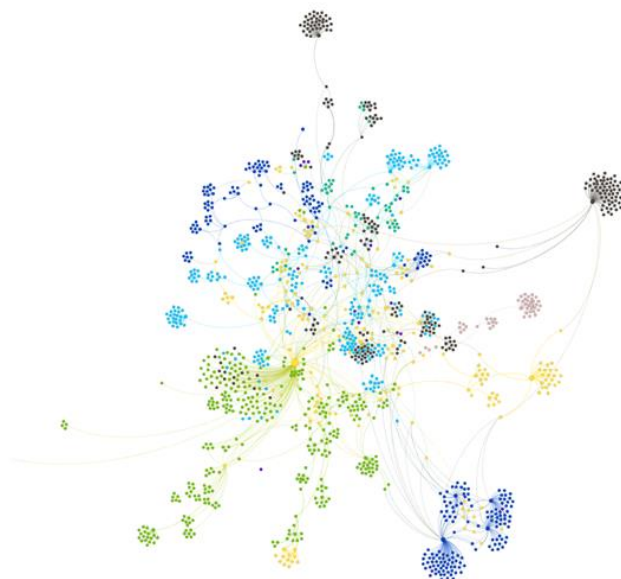
Candidatos a termos e atributos por fontes de informação

Base	Documento	Total de Expressões	Candidatos a Termos	%	Candidatos a Atributos	%
Instituto Nacional de Museus (IBRAM)	Conheça os museus brasileiros	71	41	58%	30	42%
	Cadastro Nacional de Museus (CNM)	104	39	38%	65	63%
	Dicionário de dados	26	26	100%	0	0%
	Planilha para recarga de dados CNM - SNIIC	124	46	37%	78	63%
	Bens Desaparecidos	303	215	71%	88	29%
	Eventos	92	44	48%	48	52%
	TOTAL	720	411	57%	309	43%
Diretoria Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DILLB)	Ficha de inscrição viva leitura	54	5	9%	49	91%
	Cadastro Formulário Biblioteca Pública (BP)	257	92	36%	165	64%
	Pesquisa leitura para todos	45	24	53%	21	47%
	TOTAL	356	121	34%	235	66%
Equipamentos Culturais	Base de Estrutura de Dados SAV v2	65	14	22%	51	78%
	Formulário da Rede Cultura Viva	270	189	70%	81	30%
	Taxonomia SNIIC - Centro de Artes e Esportes Unificados (CEUs)	194	186	96%	8	4%
	Teatros Brasil - SNIIC	195	12	6%	183	94%
	TOTAL	724	401	55%	323	45%
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)	Bem Imóvel Ficha	249	125	50%	124	50%
	Bem Paisagístico Ficha	311	116	37%	195	63%
	Bens Móveis e Integrados	70	27	39%	43	61%
	Conjunto Arquitetônico Ficha	180	80	44%	100	56%
	Conjunto Urbano Ficha	153	105	69%	48	31%
	Edificação Ficha	259	132	51%	127	49%
	Patrimônio Ferroviário	64	36	56%	28	44%
	TOTAL	1286	621	48%	665	52%
Agência Nacional de Cinema (ANCINE)	Tipologia SNIIC MNC Agência Nacional do Cinema (ANCINE)	47	47	100%	0	0%
	TOTAL	47	47	100%	0	0
Mapas Culturais	Agentes	407	407	100%	0	0%
	Espaços	158	136	86%	22	14%
	Projetos	42	34	81%	8	19%
	Eventos	69	69	100%	0	0%
	Esfere	18	18	100%	0	0%
	TOTAL	788	758	96%	30	4%
Sistema de apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SAIUC)	Produtos e áreas culturais	155	155	100%	0	0%
	Equipamentos Culturais	460	140	30%	320	70%
	TOTAL	615	295	48%	320	52%
TOTAL GERAL		4536	2654	59%	1882	41%

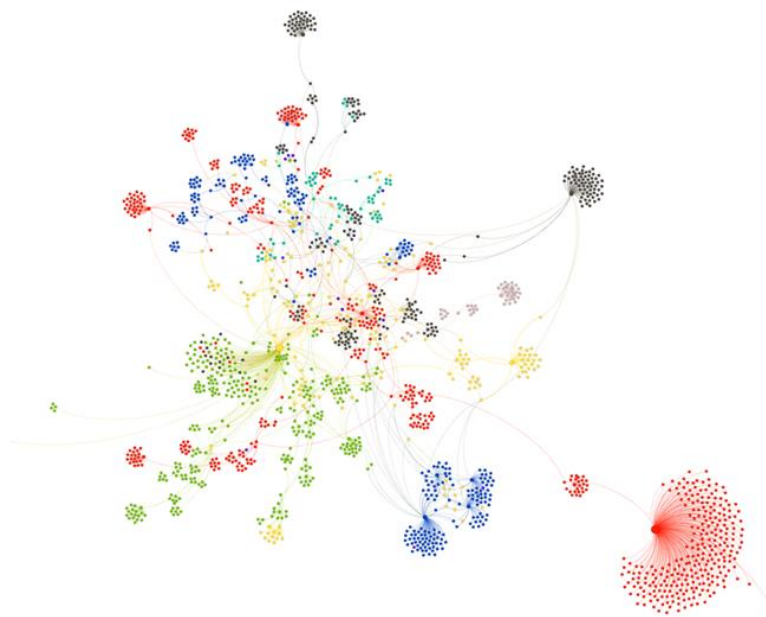
Rede semântica integrada das diferentes fontes de informação



Rede semântica integrada das diferentes fontes de informação sem a fonte “Mapas Culturais”



Rede semântica integrada sem a fonte “Equipamentos Culturais”



Diagnóstico dos problemas técnicos

Considerando a ANSI/NISO Z39.19

1. Caixa alta e baixa: recomenda que as expressões sejam todas descritas em caixa baixa e a utilização de caixa alta no início
2. Termos simples ou de palavras múltiplas: recomenda-se que termos tenham no máximo de uma a quatro palavras
3. Substantivos ou frases substantivas: termos normalmente são substantivos + adjetivos ou frases substantivadas
4. Nomes próprios: entidades com nomes próprios devem ficar separados numa taxonomia individual
5. Qualificadores por parênteses: Recomenda-se escolher um tipo de qualificador único para utilizar entre parênteses
6. Acrônimo: recomenda-se usar acrônimos caso somente eles forem mais conhecidos que as expressões literais

Considerações

Consideração 1

- Utilização das redes semânticas como forma de visualização das fontes de informação
- Identificação dos termos candidatos mais importantes em relação a estrutura da rede

Considerações

Consideração 2

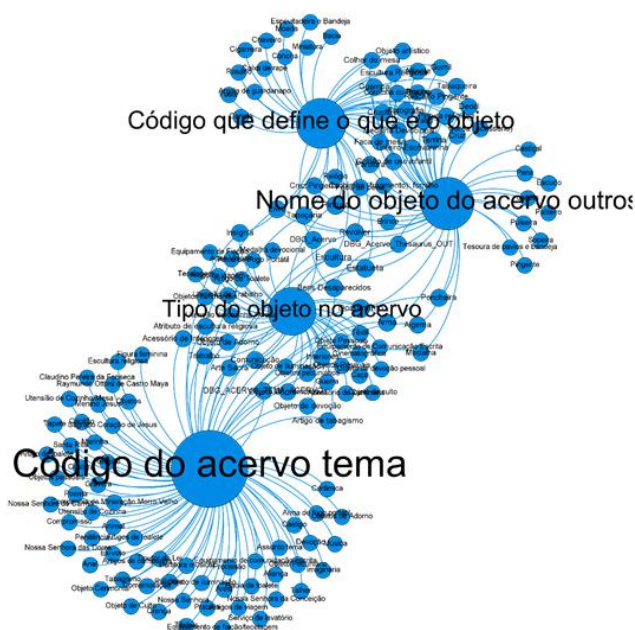
- As normas técnicas fornecem indicações que ajudam a normalizar os termos e facilitar sua compatibilização com outras iniciativas que adotam essas normas como parâmetros de construção de termos
- Sugerimos que todos os termos sejam analisados segundo essas normas e possam ser ajustados conforme suas indicações

Considerações

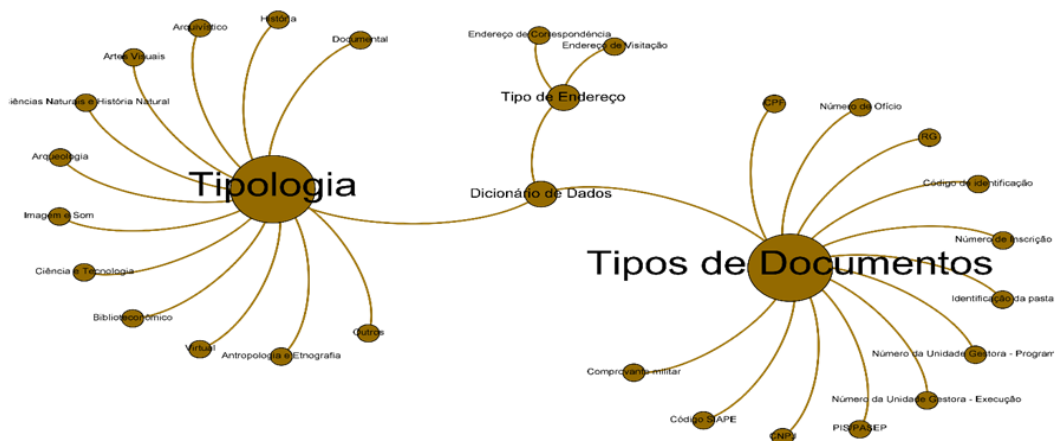
Consideração 3

- Priorizar os termos de maior centralidade, bem como as fontes relacionadas ao “Mapas Culturais”, “Equipamentos culturais” e “SALIC” como foco prioritário para a ontologia
- Vale reforçar que a centralidade desses termos e dessas fontes ocupa uma posição estratégica para o MinC como meio de facilitar o diálogo com outras áreas e favorecer sua interconectividade

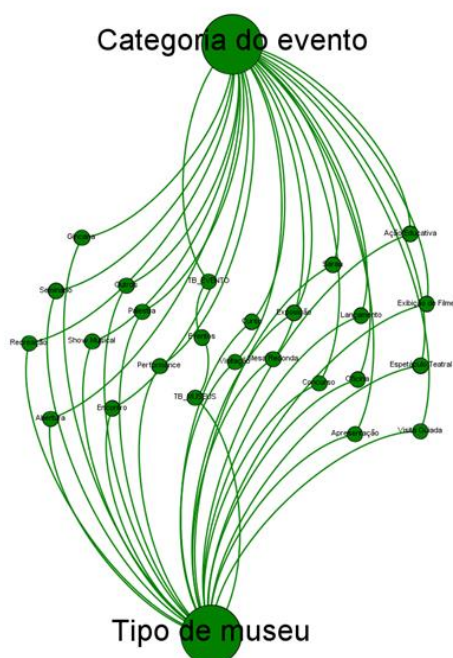
Redes Semânticas por fonte de informação - Bens desaparecidos



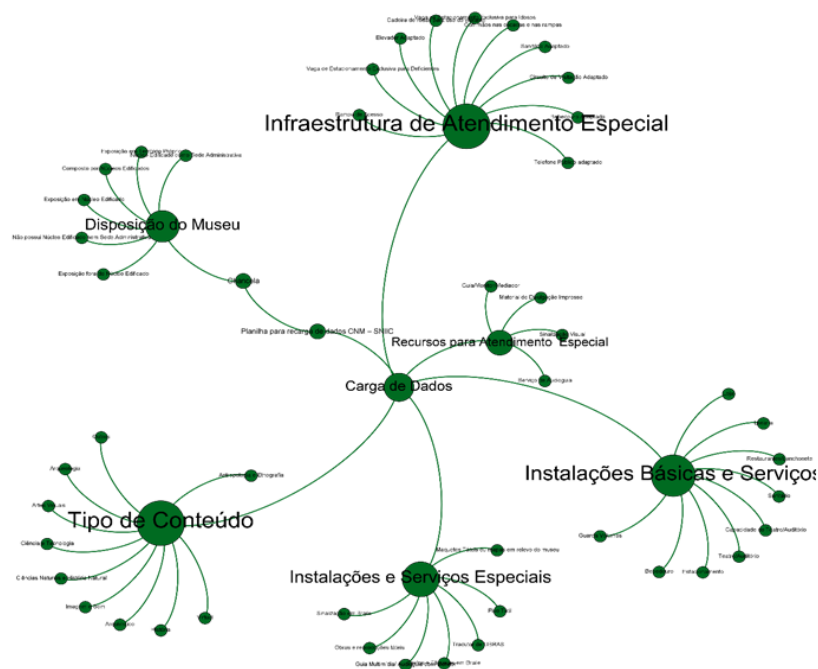
Dicionário de dados



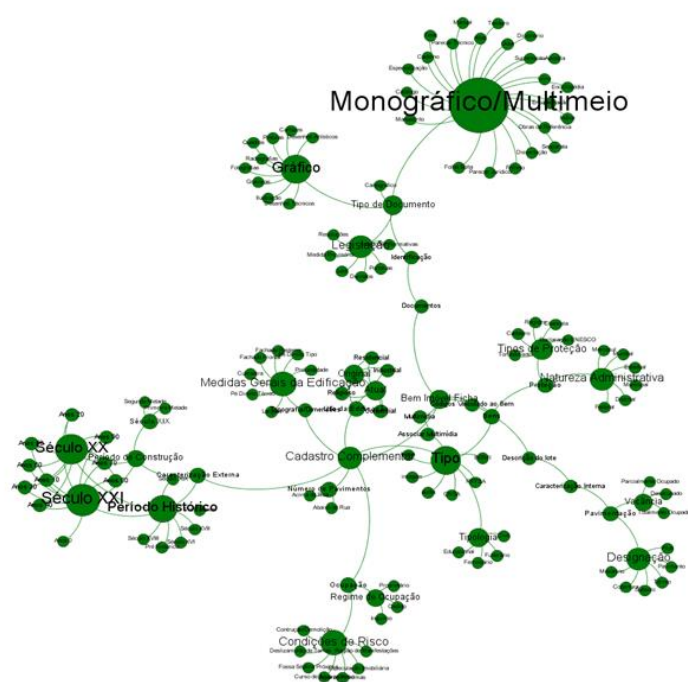
Eventos



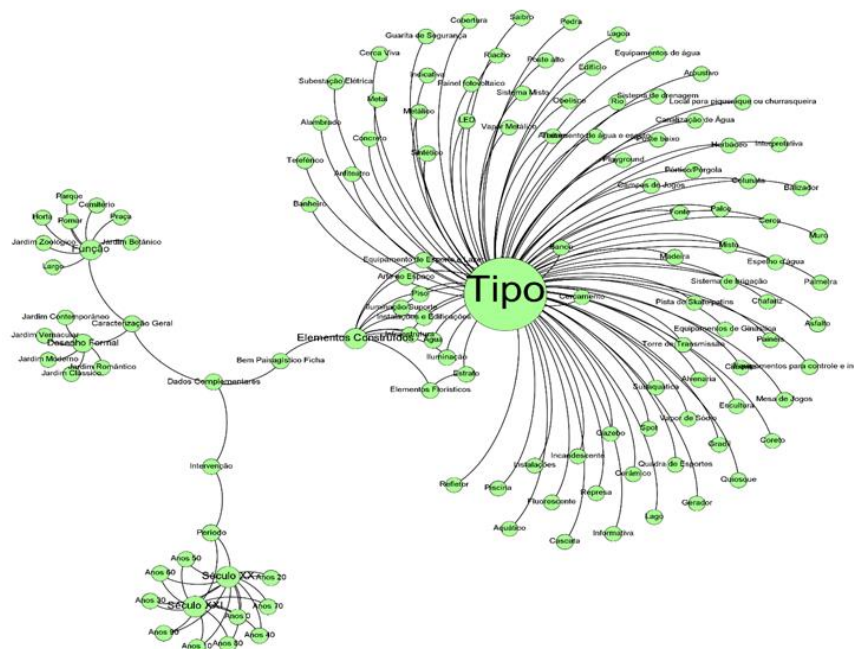
Planilha de recarga SNM - SNIIC



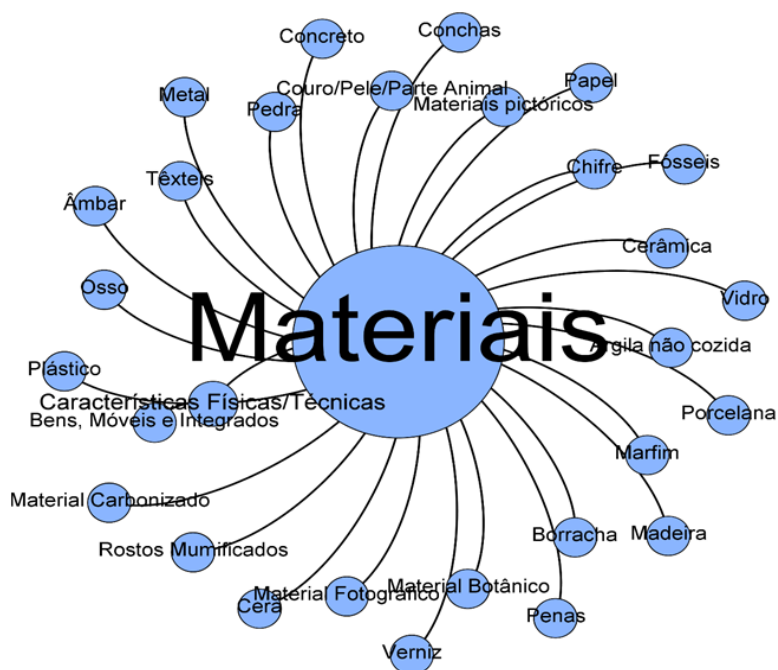
Ficha Bem imóvel



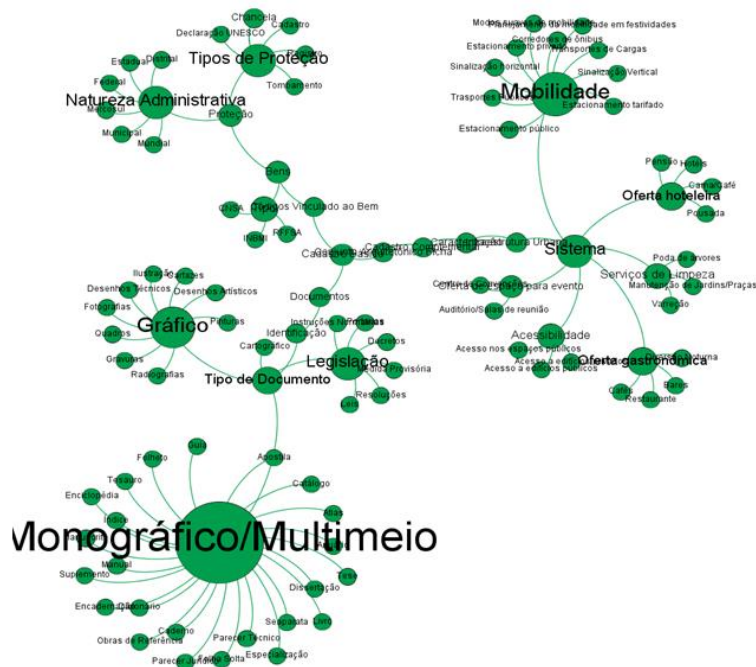
Ficha Bem paisagístico



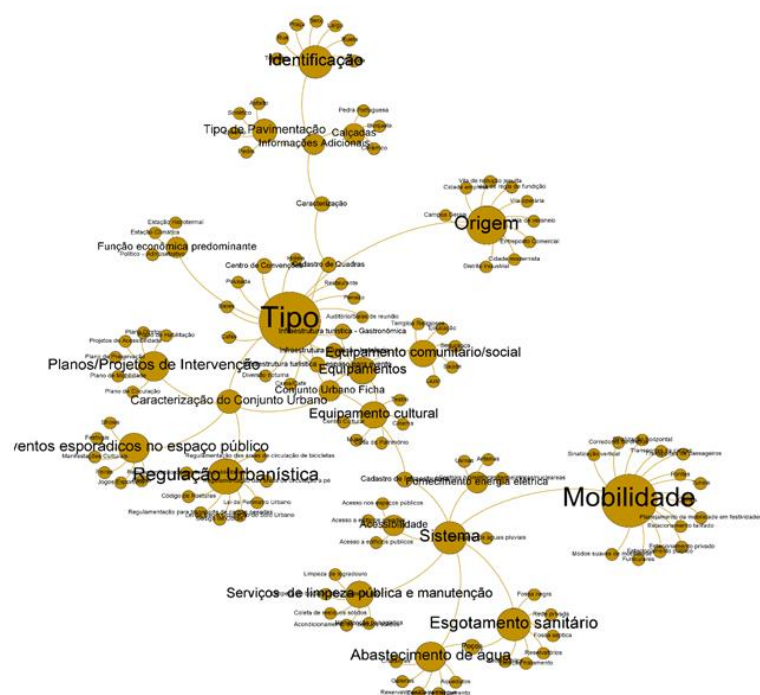
Bens, móveis e integrados



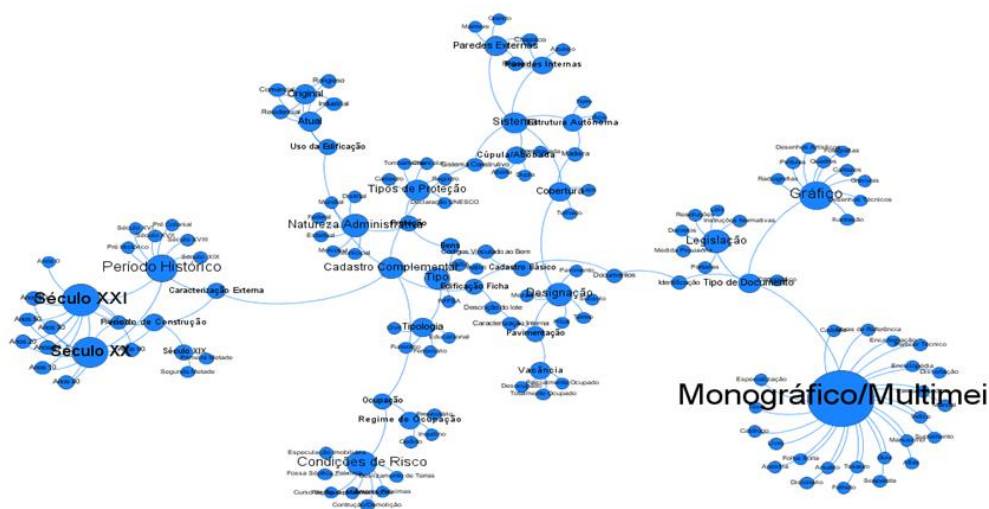
Ficha conjunto arquitetônico



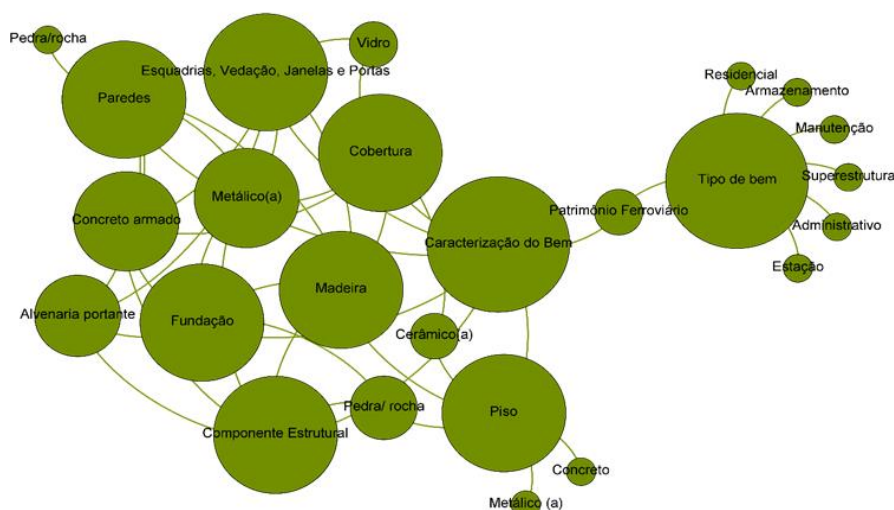
Ficha conjunto urbano



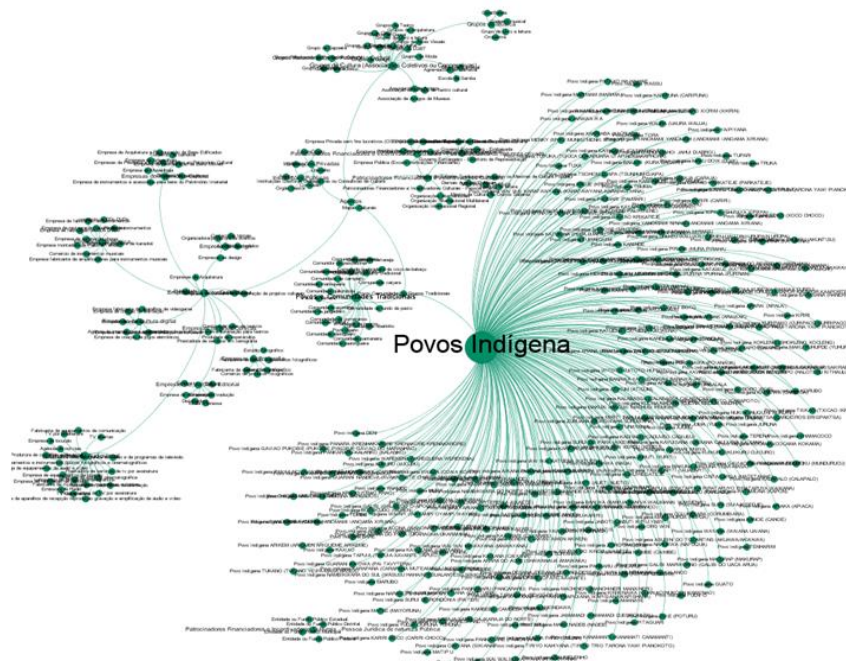
Ficha Edificação



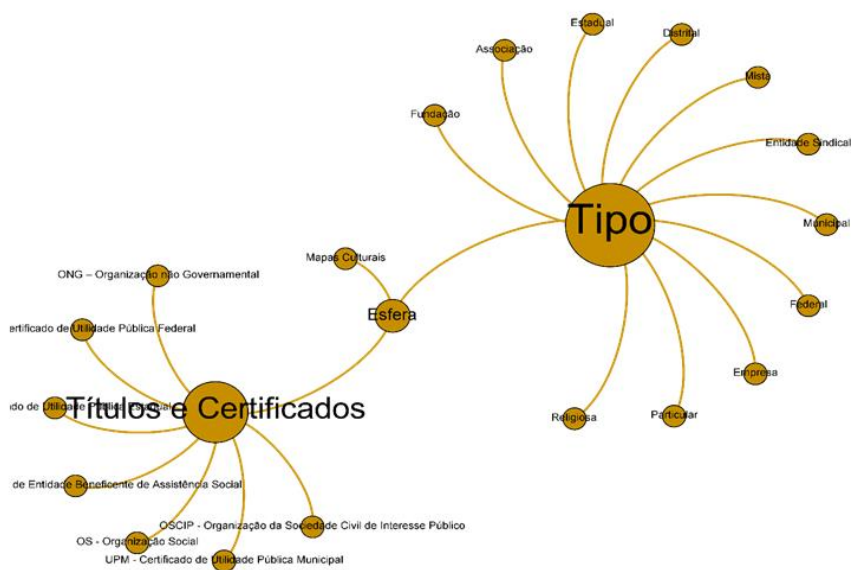
Patrimônio Ferroviário



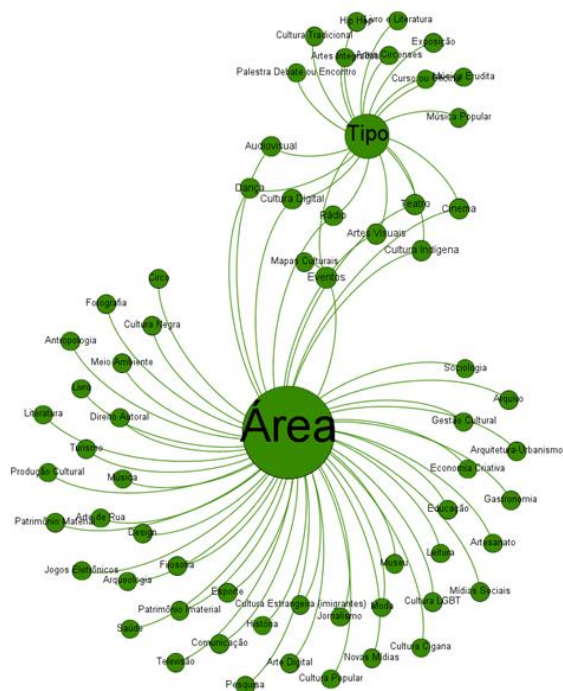
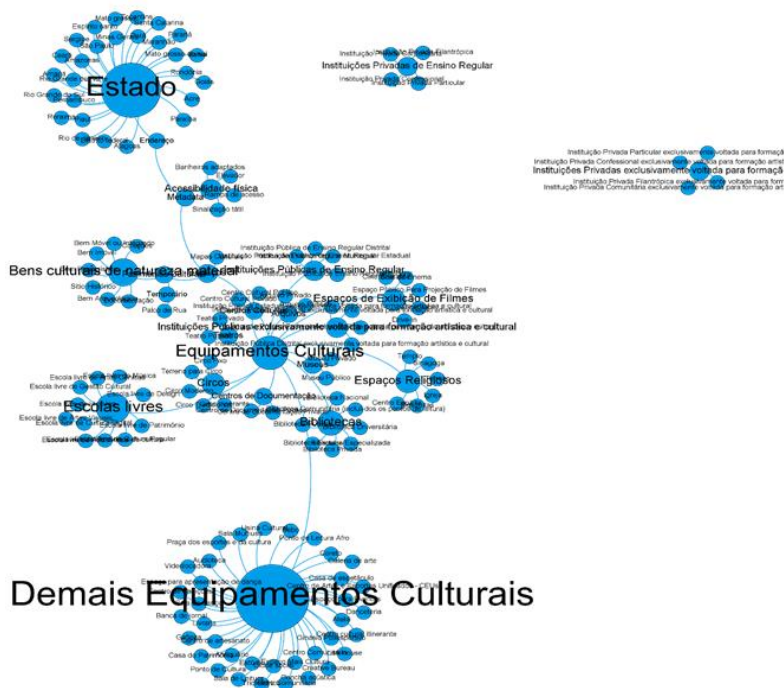
Agentes



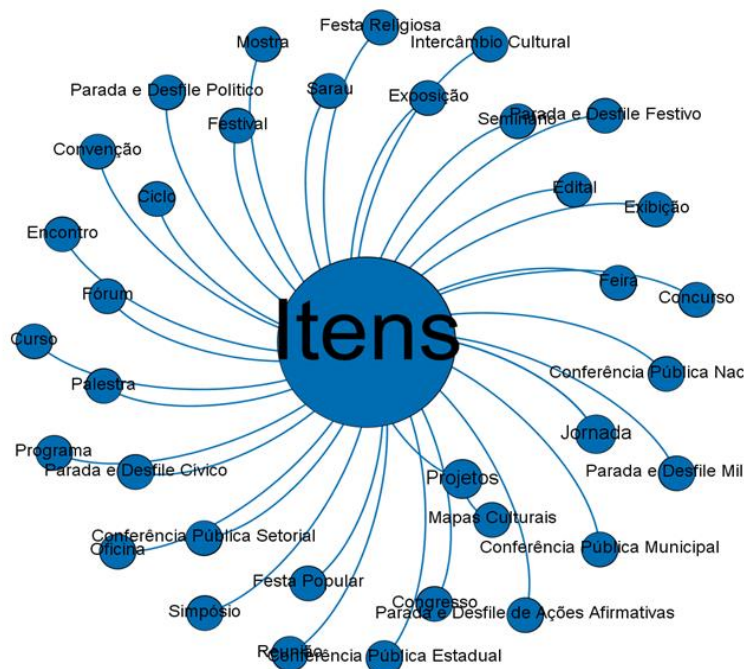
Esferas



Eventos



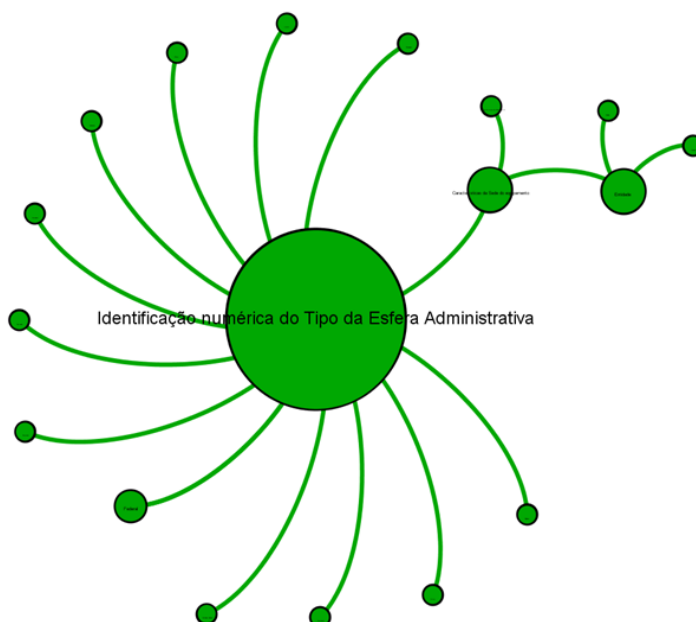
Projetos



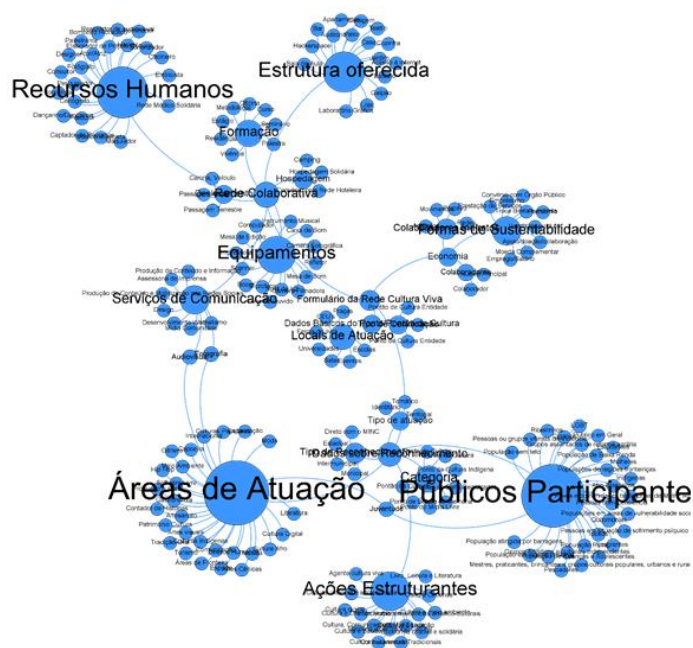
SALIC - Equipamentos culturais



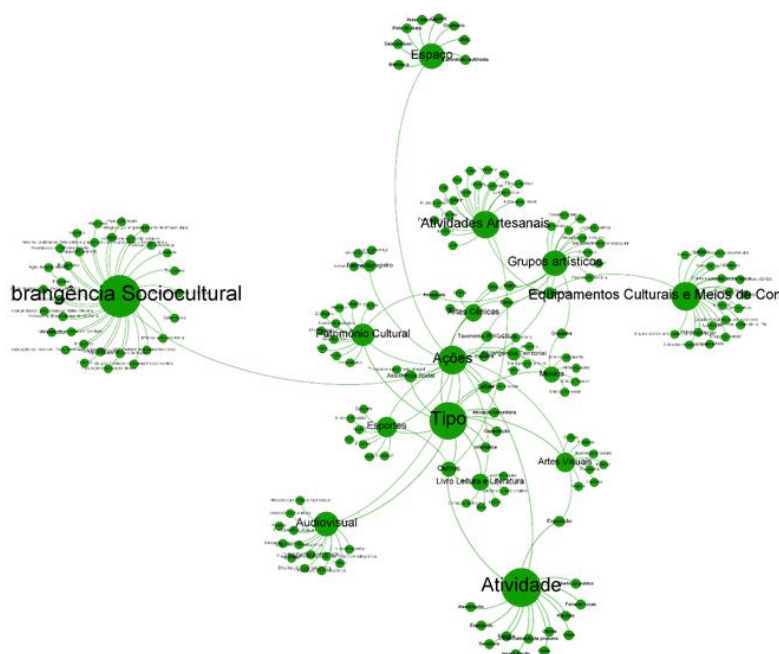
Base de estrutura de dados da SAV



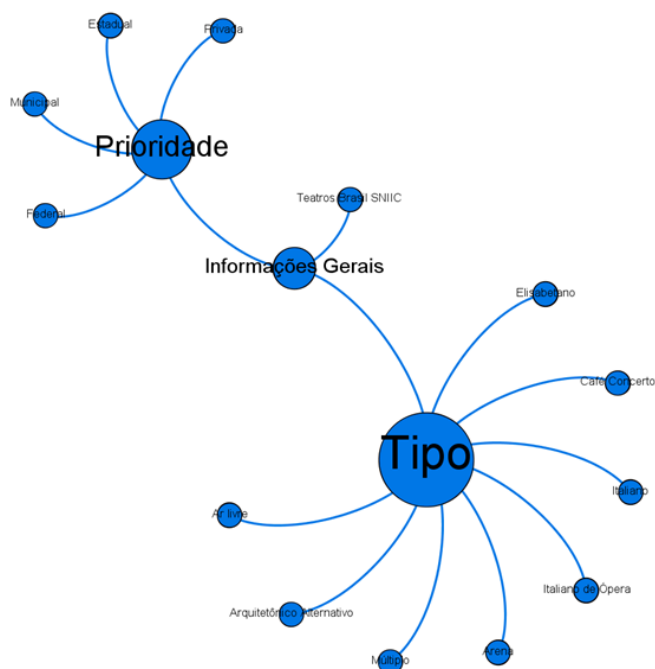
Formulário Rede Cultura Viva



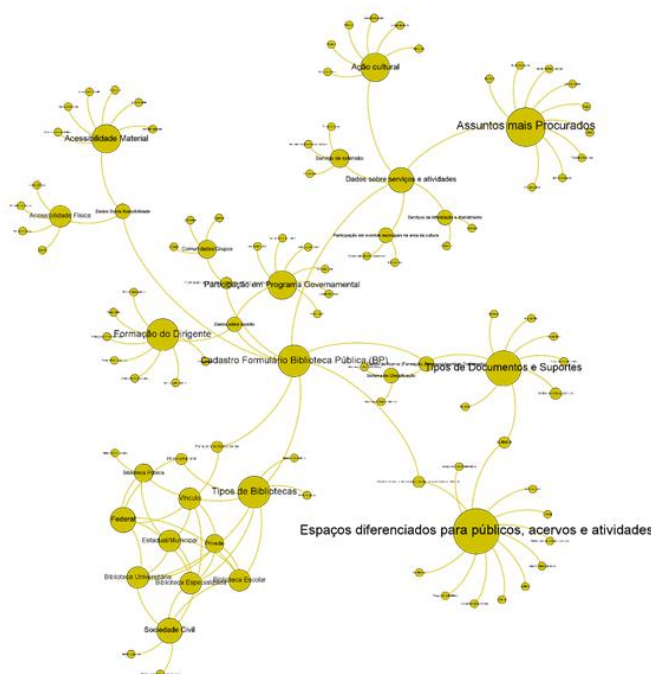
Taxonomia Sniic - CEUs



Teatros Brasil SNIIC



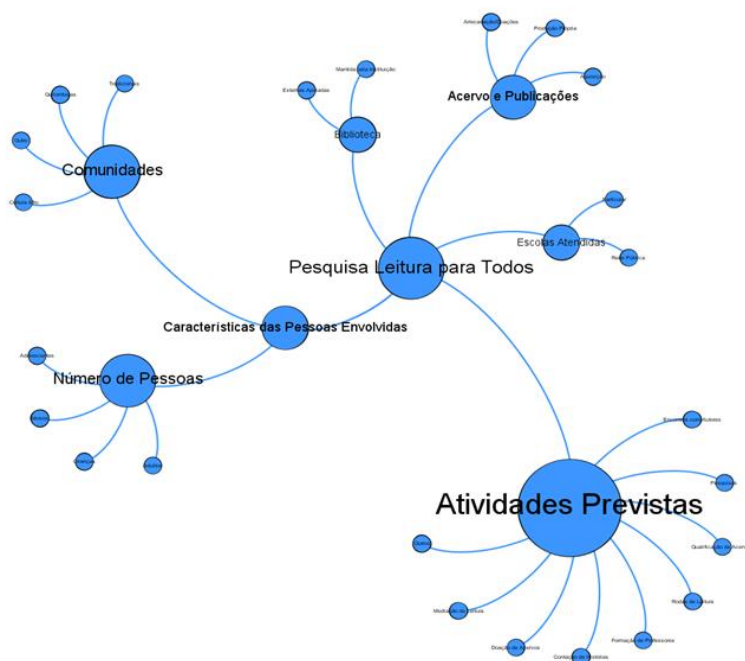
Cadastro Formulário BP



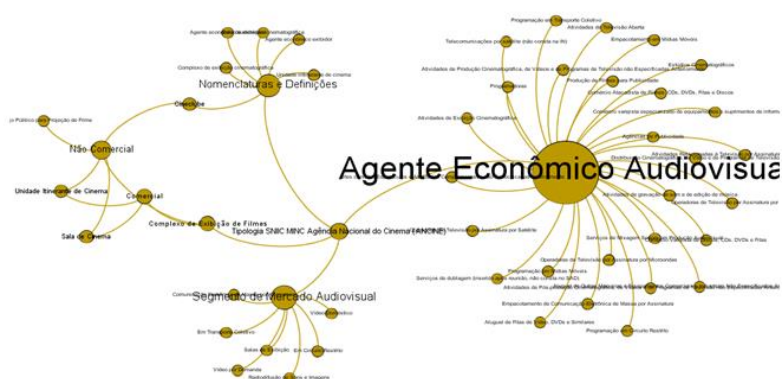
Ficha de inscrição Leitura Viva



Pesquisa Leitura para Todos



Tipologia SNIIC ANCINE



8. Trabalho em grupos de análise dos termos candidatos centrais

8.1 - Discussão sobre a importância e validade de termos: Apontar Termos Centrais como Candidatos a Ontologia Base

O grupo de trabalho foi dividido em grupos de temáticas para compreender e questionar sobre o trabalho feito com os mapas culturais do Ministério da Cultura (Minc). Nessa divisão, surgiram três grupos: Espaços, Agentes e Eventos.

I - Eventos

O registro das ideias apontadas por esse grupo, foi feita em tópicos, onde temos:

- Identificar tudo que secretaria da cultura faz, mapear tudo que é feito;
- Não precisa limitar que o evento seja segmentado em apenas uma área específica. Pode hierarquizar e possibilitar outras classificações;
- Trabalhar com blocos temáticos;
- Existem convergência sobre a utilização dos termos evento e ação;
- Pode ser interessante os blocos de organização para cada segmento;
- Hierarquia vai ajudar a organizar as informações, classificar da maneira mais específica; Facilita a recuperação da informação. A hierarquia facilita e deve ser mantida;
- É importante a desagregação, mas é importante que tenha algum parâmetro ou mesmo política definida;
- Determinar os critérios para se criar as políticas. O que se quer formular? Ter dimensões;
- É necessário exercício específico para definir as ações culturais;
- Definir o que é um setor e o que é uma classificação/atributo daquele setor;
- Procurar mais fontes que vão ajudar a compor a organização;
- Ter uma revisão crítica – não apenas adotar o que já existe, mas ter olhar crítico;
- O exercício de identificar as dimensões vai ser o mais difícil. O mais interessante é separar os elementos de cada dimensão e tentar dar nomes a essas dimensões: área, categoria ou setor;
- Olhar o todo e separar categorias e dar nomes aos conjuntos: áreas, segmentos e agentes. Ser mais específico nessas categorias;
- Possibilitar que a ação e o evento tenham várias dimensões, e também várias hierarquias;
- Usar o termo ação pensando em algo como uma entrega/realização/produto, e ter em vista as três dimensões;
- Precisa ter definida as categorias para iniciar a composição;
- Definição dos termos a serem adotados. Trabalhar em algo já existente;
- Definir se será um trabalho mais hierárquico ou horizontal.

Foi discutido a possibilidade de trabalhar referências existentes e rever algumas classificações que são utilizadas atualmente e que são criticadas, então é preciso rever e trazer uma visão mais atual do campo;

- Possibilidade de uma tipologia hierárquica ou não, entendendo as vantagens e desvantagens de cada uma, a visão matricial pode ser viável porque permite diferentes agregações (Ex.: música é composto por popular e erudita);
- Primeiro passo a ser feito é entender quais são as dimensões que caracterizam os eventos. Usar para isso as dimensões da cultura simbólica, cidadã e econômica. E também ter um trabalho conectado a agentes e espaços;
- É um trabalho continuado, que vai além dos encontros da oficina, pois demanda tempo mais extenso;
- Usar ação no lugar de evento, é interessante poder ser classificado em mais de uma categoria.

II - Agentes

O grupo responsável por trocar ideias e opiniões sobre o tema agentes também foi registrado em tópicos, com a seguinte estrutura:

- É importante pensar que no momento não é necessário se preocupar com termos ausentes da base;
- O setor de audiovisual em relação ao setor da música tem abrangência de termos bem grande.
- O setor de desenvolvimento econômico da cultura tem mais destaque que outros setores como música que está ligada ao “espetáculo”.
- Temos 5 grandes áreas em agentes, porém fica a sensação que faltam muitas coisas a serem registradas.
- Os colegiados são uma fonte importante de definição de agentes das diferentes áreas culturais.
- Quais categorias utilizar para fazer a requisição de mais conceitos e termos ligados aos agentes.
- Temos que mapear os grupos para fazer a busca de mais informações entre os colegiados e funções culturais.
- Faltam os agentes que praticam a ação, na relação da base dos agentes: (música).
- Explorar a origem das árvores dos agentes.
- Existem um conflito entre agentes e espaços, pois os museus (IBHRAM) não consta em agentes.
- Estamos em um processo limitado (mapas culturais), com a visão de como seria completo. É um processo complexo de relacionamento entre os termos (como empresas que também podem ser instituições).
- Os termos apresentados nos agentes estão muito ligados aos impactos econômicos.
- Inserção do conceito de economia criativa.

- Os setoriais teriam muito a contribuir mas é necessário conhecer melhor o que cada setorial poderia sugerir aqui. Talvez possa ser interessante fazer um mapeamento das fontes de informação utilizadas pelas setoriais;
- Dividir as colunas em: Origem -> Natureza -> Caracterização.
- Mapear os setoriais da cultura de acordo com origem, natureza, caracterização.
- Antes da origem dos termos inserir uma coluna para esferas, sendo que na origem poderia estar (agente).
- Inserir descrição mais detalhada da categorização dos agentes.
- Mesmo que a base aparece resumida, ela aparece com um grau de complexidade muito grande, já que o alcance à essa área é muito difícil.
- É necessário entender o que é atributo ou entidade (sendo que ser público ou privado pode ser entendido como atributos.)
- É importante entender que a hierarquia em tabelas como estão apresentadas as bases, é limitada já que as informações assim postas são melhor visualizadas em rede com relacionamentos e estrutura de conexão.

III - Espaços

O grupo responsável pela discussão de espaços, liderado pela professora Eliany Alvarenga iniciou o diálogo colocando em pauta os dados que foram apresentados e os participantes centraram as atenções para termos técnicos, onde estes devem representar de forma objetiva e clara o papel de trabalho do Minc. No decorrer do trabalho, algumas considerações foram feitas pelos participantes, no sentido de compreender os termos e dar sugestões de melhorias para o quadro de termos, vejamos algumas considerações:

- Existe uma repetição de termos em duas esferas da categoria (colunas) ou mesmo subcategoria, o que esse dado significaria, deveria estar mais claro;
- Entender qual o contexto de utilização de redes sociais, pois o grupo compreende que as redes sociais poderiam ser uma “coluna exclusiva”;
- O grupo debateu sobre qual seria a forma mais inteligente de organização de informações em eventos, onde ficou o questionamento se a ontologia será pensada como uma estrutura hierarquizada;
- Outra questão colocada pelo grupo seria se a ontologia permitiria uma maneira de criação de filtros para poder buscar e recuperar as informações de interesse de forma personalizada;
- O grupo também discutiu sobre as escolas e como elas entrariam no contexto cultural, onde essas instituições tem um vínculo educacional mais elevado que o cultural, mas que mesmo assim não podem ser desconsideradas para representatividade de cultura que elas fornecem, pois as escolas desenvolvem atividades e ações culturais. E dentro desse assunto, também foi apontado sobre considerar não somente as escolas, mas também as universidades, onde esses equipamentos educacionais estão sendo considerados espaços culturais;

- Uma proposta foi lançada pelo grupo de tentar inserir grupos relacionados a corais de igreja e outros grupos religiosos que produzem música, que também são disseminadores de cultura na sociedade e teriam relevância para o grupo sobre Espaços.

O grupo teve dúvidas para compreender como seria a estrutura de relacionamento de termos do vocabulário e a ontologia em si. Porém, a professora Eliany alertou que o papel do grupo era fazer considerações sobre o trabalho que havia sido feito para entregar informações úteis sobre como buscar melhorias para o projeto e que as dúvidas ficariam claras com a apresentação sobre as referências de possibilidades de reutilização de ontologias. Além dessas questões, foi colocada em pauta também alguns conceitos como:

- **Equipamento cultural:** Pode ser um determinado local ou objetivo que seja utilizado para fazer ações culturais.
- **Patrimônio cultural:** É um local, evento e/ou objetivo que por si só representa a cultura em uma determinada instância.

Por fim, foi realizada uma discussão sobre termos longos, com duas ou mais expressões e sobre como proceder com essa situação para não perder o significado. Nesse diálogo, ficou claro que a equipe não deseja que termos compostos sejam “quebrados”, pois é possível que aja uma perda de significado. Exemplo: o termo gestão de cultura patrimonial, se dividido, vai gerar três termos (gestão, cultura e patrimônio) com significados dispersos.

Próximo ao término das discussões, a professora Eliany fez com que os participantes pudessem entregar, de forma explícita, algumas considerações parciais sobre o que o projeto de mapas culturais que foram as seguintes:

- O trabalho dos mapas culturais tem um alto potencial e que pode ser utilizado, apesar de contém alguns problemas estruturais como repetição de termos e/ou falta de compreensão sobre o que estes significam;
- Uma solução para esses problemas estruturais nos mapas culturais seria a incorporação de fontes de informação por meio diálogo como outras instituições do sistema Minc e diferentes campos de conhecimento (onde o termo educação por excelência apareceu com decorrência na fala dos participantes);
- Seria interessante fazer a comparação dos mapas culturais com o material da biblioteca nacional e outras fontes para que possamos avaliar o tamanho do acervo, que está em um formato de vocabulário controlado e que foi montado a um bom tempo tendo uma qualidade inquestionável.



Figura 6 - Momentos de trabalho em grupos de análise dos termos candidatos centrais

9. Plenária de apresentação das sínteses dos grupos de conversa

Às 16:44 Dalton inicia as considerações de cada grupo debate sobre as taxonomias dos mapas culturais. Onde são convidados um representante de cada grupo para referencias os principais debates dos grupos.

Leonardo Germani inicia relatando os debates do grupo que debateu sobre Eventos.

- Utilizar as dimensões da cultura (simbólica, cidadã e econômica);
- Rever a estrutura hierárquica, talvez pensar em uma representação matricial dimensionada;
- Substituir o termo evento pelo termo Ação;
- Qual a classificação predominante do ponto de vista da gestão cultural;
- Inferir um grau de detalhamento maior aos termos principais da ontologia, de modo que haja uma seleção que seja possível considerar o que é prioritário.

Daniela inicia relatando de forma sucinta dos debates dos do grupo de Agentes.

- O quão importante é o mapeamento das cadeias produtivas para que tenhamos um sistema de gestão da informação completo;
- É importante abranger melhor os setoriais, que não são acompanhados de maneira completa nas bases;
- Denominação das colunas hierárquicas da base: Origem -> Natureza -> Caracterização. (Sendo que hajam categorias anteriores de agrupação como público/privado ou mesmo indivíduo/instituição);

- O formato tabela possui prós e contras, sendo que a visibilidade fica um pouco prejudicada, porém a visão de árvore fica nítida ao permitir a construção de galhos temáticos;
- Existe uma insegurança entre o desenvolvimento do projeto, e a relação da base com o seu instituto de fomento, porém ficou clara a visão de que não existe nenhuma relação de interesse privado na promoção deste projeto;
- Existe uma certa ameaça de outros grupos que exprimem uma ameaça devido ao avanço tecnológico sobre o projeto desenvolvido, porém a visibilidade da realidade sobre o processo do projeto só é dada a quem está em sua construção direta;
- Leonardo: Os termos até estão abrangentes, porém ainda falta organização.

Eliany começa apresentando uma síntese dos debates ocorridos no grupo de debate dos Espaços.

- A estrutura tem problemas;
- Agregar outros campos de conhecimento: MinC – Interno/Externo, Educação e Cultura;
- Integração do IPHAN tocante à relação entre Patrimônio Cultural, Espaços e Equipamentos.
 - Participante: Qual o modelo que queremos aqui? Como seria a arquitetura da ontologia? Existe a sensação de que a relação entre ontologia e bancos de dados está muito forte. (É um exercício perceber que estamos pensando uma abstração referente à realidade, porém ainda é uma abstração).
 - Participante: Seria interessante um portal que permitisse o diálogo à distância, atuando no mapeamento dos atores culturais (questionários), na definição de termos e o processo de validação.

Ao fim desta discussão Dalton encerra e traz os nomes dos participantes que querem mostrar complementos à pesquisa de referências à ontologia.



Figura 7 - Momentos da plenária de apresentação das sínteses dos grupos de conversa

10. Discussão e preparação para o próximo dia

Às 16:24, foram finalizadas as discussões dos grupos sobre a taxonomia utilizada nos mapas culturais. Os alinhamentos para o dia seguinte foi apenas a reapresentação do roteiro da oficina e a mudança da sala do GT, que ocorreu no 7º andar na sala de treinamento do prédio. Por fim, às 17:30 termina a reunião do primeiro dia da oficina.

11. Apresentação da pesquisa de práticas e fontes de informação de referência indicadas pelos participantes do GT

Nessa parte do relatório, foi realizado o registro das apresentações de estudos de referência, no segundo dia das oficinas, 13 de abril de 2016. O professor Dalton Martins iniciou o segundo dia de oficina das ontologias, às 09:05, fazendo uma introdução breve sobre a importância das apresentações de pesquisas de práticas e fontes de informação de referência indicadas pelos participantes.

No total oito participantes apresentaram referências, descritas a seguir:

11.1 - [Repositório da Biblioteca Nacional](#)

O foco dessa apresentação, iniciada às 9:30, foi voltado para o conteúdo da Biblioteca Nacional, onde a participante explicou sobre o local em si, onde se trata de uma instituição fundada em 1810 em terras brasileiras, inicialmente com vínculo português, sendo a organização mais antiga da nação brasileira. No discurso, foi também citado como o sistema trabalha, que é justamente com catálogo de autoridades, estes que foram criados em 1945, que evolui bastante e atualmente é a junção de várias bases de dados que foram unificadas pelo Sophia. O discurso também se concentrou em fazer alguns posicionamentos com relação a alguns conceitos que foram discutidos, como termo autorizado, por exemplo, que é utilizado como uma base para nominar e explicar sobre um determinado tema/assunto. Foi utilizada a página da Fundação da Biblioteca Nacional para mostrar a robustez do sistema que foi uma replicação da estrutura da Biblioteca do Congresso Norte Americano, que realiza uma busca por autoridades e está estruturada em facetas, contendo aproximadamente 40 mil termos por assunto, autores e outras formas de busca.

11.2 - [Thesaurus UNESCO](#)

Iniciada às 9:56, a apresentação foi a base de dados da UNESCO Thesaurus que é uma lista controlada e estruturada de termos utilizados na análise de assunto e recuperação de documentos e publicações nas áreas de educação, cultura, ciências naturais, ciências sociais e humanas, comunicação e informação. Continuamente enriquecido e atualizado, sua terminologia multidisciplinar reflete a evolução dos programas e atividades da Organização. A UNESCO Thesaurus contém 7.000 termos em Inglês e em russo, 8.600 termos em francês e em espanhol. O participante explicou que na parte de cultura existem doze micros thesaurus, e que estes seguem um padrão internacional, mas seria necessário um estudo mais a fundo para representação da nossa realidade pois foi explicado que apesar da boa organização feita pelo

thesaurus, esse trabalho não reflete a realidade de alguns temas, como por exemplo a arte. Esse trabalho de thesaurus foi realizado em 2011 e 2012.

11.3 - Monitoramento e Avaliação das Ações da SEC

Nessa apresentação, que foi iniciada às 10:04, foi discutida as ações do trabalho baseadas no Plano Nacional da Cultura, onde o foco foi direcionado para as políticas que estão vinculadas com ações culturais. Em meio ao trabalho apresentado, foi observado que houve uma ênfase na parte de visualização do vocabulário que aponta significados compreendidos pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo em meio a área de política cultural, com seus valores, impactos, resultados e função da ação fim.

Foi exposta a matriz parametrizada de ações, que se mostrou uma possível fonte para resgatar termos para a ontologia de forma a retratar de forma política a gestão cultural, onde temos grupos de informações estruturados de forma a ter uma representatividade bastante considerável com o propósito da ontologia. Além disso, seria uma possibilidade de correlacionar dados da gestão cultura definindo campos para registrar a data e desenvolver busca e recuperação de dados por um período de tempo.

11.4 - [Plano Nacional da Cultura \(PNC\)](#)

Nessa apresentação, com início às 10:24, foi explicado sobre o PNC, que é um conjunto de princípios, objetivos, diretrizes, estratégias e metas que devem orientar o poder público na formulação de políticas culturais. Previsto no artigo 215 da Constituição Federal, o Plano foi criado pela Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. Seu objetivo é orientar o desenvolvimento de programas, projetos e ações culturais que garantam a valorização, o reconhecimento, a promoção e a preservação da diversidade cultural existente no Brasil.

O plano contém 53 metas e foi elaborado após a realização de fóruns, seminários e consultas públicas com a sociedade civil e, a partir de 2005, sob a supervisão do Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC). Um marco importante nesse processo foi a 1ª Conferência Nacional de Cultura, realizada em 2005, depois de conferências municipais e estaduais.

Dentre essas questões mais específicas do domínio do PNC, foi também colocado que o desafio seria a acessibilidade física e comunicacional das definições de termos de uma ontologia para representar a gestão cultural.

11.5 - [Sistema de Informações do Ministério da Cultura \(SIMINC\)](#)

Nessa apresentação, com início às 10:36, foi explicado sobre o Sistema de Informações do Ministério da Cultura (SIMINC) que é desenvolvido sobre a plataforma SIMEC cedida pela Secretaria Executiva do Ministério da Educação DTI/SE/MEC, sendo um sistema interno para gestão e planejamento do Ministério da Cultura. Vale ressaltar que o sistema SIMEC é vencedor dos principais prêmios de sistemas de gestão pública do Brasil. Foi demonstrado o funcionamento dessa ferramenta que é baseada em planos internos da instituição, sendo um sistema que também foi pensando em uma divisão de dados por categorias para realizar o planejamento estratégico.

11.6 - [Política Nacional das Artes](#)

A apresentação, iniciada às 11:20, se baseou na Política Nacional das Artes (PNA) que têm o objetivo principal a implementação de políticas públicas atualizadas, fundamentadas e

duradouras para as artes, então divididas nas seguintes linguagens: artes visuais, circo, dança, literatura, música e teatro. O site tem alguns dados sobre a pesquisa, no entanto, o mais importante que foi destacado foram os trabalhos sobre conceitos e alguns trabalhos de pesquisa sobre o que os usuários nos dizem sobre seus hábitos de cultura.

A apresentação destacou algumas fontes sobre vocabulários controlados que podem ser levados em consideração na escolha dos termos para a ontologia:

I - Jleiva

Empresa com experiência e reconhecimento na área cultural e esportiva. Planeja ações de comunicação, marketing e responsabilidade social para empresas que se importam e investem em projetos culturais e esportivos utilizando leis de incentivo, observando a necessidade da empresa e as necessidades da área cultural ou esportiva.

II - Dicionário Sesc

Obra de referência e consulta com mais de 2.500 verbetes, o Dicionário Sesc usa uma linguagem da cultura aborda o vocabulário do universo da cultura e das artes ocidentais. No momento, a obra não está disponível para acesso e download, mas pode ser uma fonte interessante para a construção da ontologia e na escolha de termos.

III - Dicionário Cravo Albina sobre a Música Popular Brasileira

Com cerca de doze mil verbetes e em constante atualização, a versão on-line do Dicionário Cravo Albina é uma obra de referência para os estudiosos da música popular brasileira. Pode ser usado de forma mais específica para construção de ontologias na área da música.

IV - Instituto Moreira Sales (IMS)

O Instituto Moreira Salles é uma instituição singular na paisagem cultural brasileira. Tem importantes patrimônios em quatro áreas: Fotografia, em mais larga escala, Música, Literatura e Iconografia.

V - Itaú Cultural

O Itaú Cultural é um instituto voltado para a pesquisa e a produção de conteúdo e para o mapeamento, o incentivo e a difusão de manifestações artístico-intelectuais. Dessa maneira, contribui para a valorização da cultura de uma sociedade tão complexa e heterogênea como a brasileira.

VI - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

O IBGE se constitui no principal provedor de dados e informações do País, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal. Aqui foi utilizada uma chave de busca “munic” (para representar município) no sentido de retornar dados sobre municípios sobre cultura. Segundo a discussão, o site do IBGE é um pouco confuso para encontrar os dados, pois não tem uma boa usabilidade. O resultado obtido com maior relevância, é um documento classificado como sistema de informações e indicadores culturais, de 2003 - 2005. Este que se propõem a fazer um Panorama Setorial da Cultura Brasileira, dividido em volumes para abordar perspectivas diferentes sobre uma mesma realizada da cultura (agentes, consumidores, difusores (eventos) e a análise das três publicações).

VII - Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB)

A instituição tem como finalidade o desenvolvimento da cultura, da pesquisa e do ensino cumprindo-lhe, especialmente, a divulgação e o culto da obra e da vida de Rui Barbosa (Lei 4.943, art. 4º). A FCRB oferece um espaço reservado ao trabalho intelectual, à consulta de livros e documentos e à preservação da memória nacional. Essa também é uma fonte interessante para encontrar termos vinculados com a gestão cultural e pode ser definida como um micro thesaurus ou mesmo micro ontologia.

VIII - DutchCulture

Essa fonte trabalha com o setor cultural, os governos e a rede diplomática do país e no exterior. Os clientes incluem os Ministérios da Educação, Cultura e Ciência; Negócios Estrangeiros e da Comissão Europeia. Essa foi citada por mostrar um mapeamento da participação cultural do Brasil.

11.7 - Convenções semânticas sobre museus e museologia

Essa apresentação, iniciada às 11:39, tem mais ênfase na área de conhecimento da museologia, onde foi mostrado definições básicas sobre o que se entende por museus, sua tipologia e uma pesquisa extensa de uma série de documentação de coleções que envolvem o tema de museus de diversos países, com foco na América Latina. Essa pesquisa, em particular, contribui de forma qualitativa para possíveis pesquisas de termos nesse campo de museus. A documentação apresentada está em formato de vocabulários e thesaurus de forma específica para a museologia.

Foi disponibilizada uma lista ao final da apresentação sobre o levantamento preliminar de dicionários, glossários, thesaurus e vocabulários controlados para a área de museus e museologia em formato de documento de texto para recuperação dos documentos citados na fala da participante do GT.

12. Apresentação da pesquisa de Bases de Dados de Ontologias e possíveis Ontologias de referência

12.1 - Modelos de Base para Ontologias

A reunião, iniciada às 11:51, foi encerrada pelo professor Dalton Martins, onde seu discurso ressaltou que esse exercício de fala dos participantes seria agrupado para dar condições de criar uma ontologia específica para a gestão pública cultural, envolvendo também conceitos de um quadro político. O professor também demonstrou a questão de arquitetura de ontologias, para esclarecer de forma palpável como seria os moldes da proposta do projeto de ontologia em si. Nessa demonstração, foram vistas duas fontes de informação que trabalham com ontologia, são elas:

I - BBC Ontologies

A BBC entende que ontologias são construídas de forma incremental acordo com as necessidades de negócios atuais. Elas são esperadas para evoluir conforme as necessidades evoluem. A BBC produz uma infinidade de conteúdos ricos e diversificados sobre as coisas que

são importantes para o nosso público. A parte de Linked Data possibilita uma oportunidade de se conectar conteúdo em conjunto através desses tópicos. Nesse contexto, a BBC usufrui das ontologias para descrever o mundo que nos rodeia, o conteúdo da BBC cria, e a gestão, armazenamento e compartilhamento desses dados dentro da Plataforma Linked Data.

II - Nature Ontologies

A Nature coloca de forma mais didática sobre o tema ontologias de forma resumida para qualquer um começar a pesquisar com relação ao tema. A página lista o que está disponibilizado para o usuário. Também contém uma série de informações sobre Linked Data que na tradução poderia ser “dados vinculados” para se referir a coleção de conjuntos de dados e modelos que estão interligados. Vale ressaltar que, assim como a BBC, utiliza os padrões W3C para a organização dos dados. E que a principal razão para a adoção de tecnologias de dados vinculados é simplesmente desenvolver uma melhor gestão de metadados.

Ao final, o professor Dalton juntamente com o professor Marcel fizeram uma rodada de comparação com o modelo conceitual de construção de ontologias da Nature (Modelo Core) com o do projeto de Gestão Cultural. Algumas semelhanças foram encontradas, sendo: Agente e Evento, duas classes, presentes em ambos os trabalhos, demonstrando que o esforço para esse processo de construção da ontologia, onde trabalhos internacionais estão nos dando a possibilidade de inferir que nossa linha de raciocínio está seguindo de forma coerente. Também, foi repassado aos participantes os recursos pedagógicos de aprendizado, exploração e uso de ontologias. Os participantes, ao final, fizeram alguns comentários com relação a importância da produção dos relatórios das reuniões do GT, para registrar o debate e garantir que as informações trocadas não “desapareçam”.



Figura 8 - Momentos de apresentação da pesquisa de práticas e fontes de informação de referência indicadas pelos participantes do Grupo de Trabalho



Figura 9 - Momentos de apresentação da pesquisa de práticas e fontes de informação de referência indicadas pelos participantes do Grupo de Trabalho



Figura 10 - Momentos de apresentação da pesquisa de práticas e fontes de informação de referência indicadas pelos participantes do Grupo de Trabalho

13. Grupos de Trabalho

Às 14:00 inicia a parte da tarde do segundo dia, com uma roda de discussão sobre como as ontologias de referência se relacionam com a ontologia proposta, na tentativa de entender a estrutura da ontologia.

Participante: O que significa a classe “Coisa” na ontologia da BBC – Seria uma classe geral, de onde parte as outras subclasses.

Participante: Colocar o processo de definir propriedades das classes do núcleo como uma meta para as próximas reuniões.

Participante: Os mapas têm problemas que se não forem resolvidos no momento de categorização e hierarquização cometeremos os mesmos equívocos.

Participante: Para mim a ontologia conceitual precisa de entidades definidas, tendo uma ou mais qualificações.

Participante: O elemento gravitacional de todo o processo são classes, e as classes são formadas por termos, com atributos e propriedades, com descrição e com hiperclasses e subclasses.

Leonardo Germani: Propõe uma ontologia teste para ensaiar como uma ontologia de base pode ser construída. (Dalton: Existe um risco de realizar o exercício sem um método de construção bem pensada).

Participante: Propõe que haja uma manifestação para que haja uma permanência do sistema de informação e indicadores do MinC, para que independente de qualquer intempérie, se manter este trabalho.

Participante: É importante que peguemos os materiais disponíveis da oficina para ir fazendo exercícios internos para melhor interpretar e entender.

14. Plenário de apresentação de sínteses dos Grupos de Trabalho

Às 15:26 termina a oficina do segundo dia com o acordo de que a oficina que ocorreria em maio não aconteça, sendo que a oficina de junho passe para os dias 8 e 9.

15. Avaliação da Oficina

15.1 - Avaliação do conteúdo, material didático e equipe

Relatório Final da Oficina de Escopo para Ontologia

- Como você avalia o material preparatório da atividade?

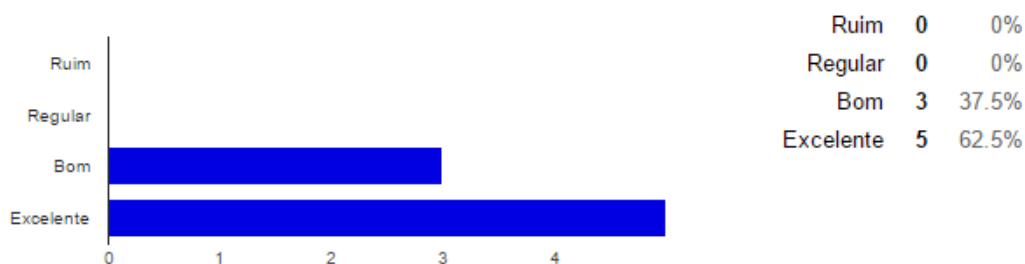


Figura 11 - Relatório Final da Oficina de Escopo para Ontologia

Diagnóstico das ontologias atualmente existentes no MinC

- Como você avalia o material preparatório da atividade?



Figura 12 - Diagnóstico das ontologias atualmente existentes no MinC

Apresentação do relatório de Escopo, rodas de conversa e síntese dos grupos de conversa

- Como você avalia as atividades da reunião?



Figura 13 - Apresentação do relatório de Escopo, rodas de conversa e síntese dos grupos de conversa

Apresentação da avaliação de Taxonomias, grupos de análise de termos e síntese dos grupos

- Como você avalia as atividades da reunião?

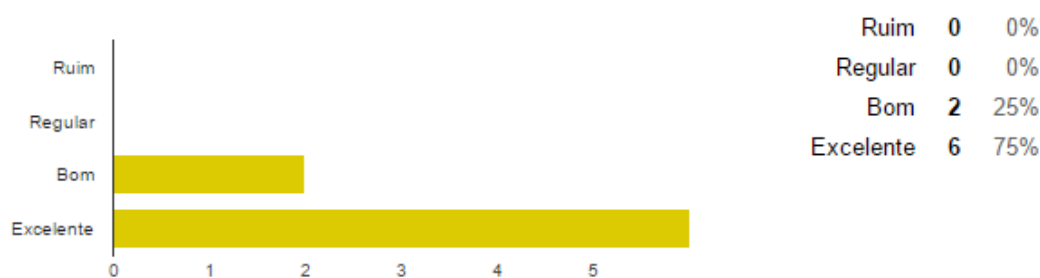


Figura 14 - Apresentação da avaliação de Taxonomias, grupos de análise de termos e síntese dos grupos

Apresentação das práticas, fontes informação e bases de dados de ontologias

- Como você avalia as atividades da reunião?

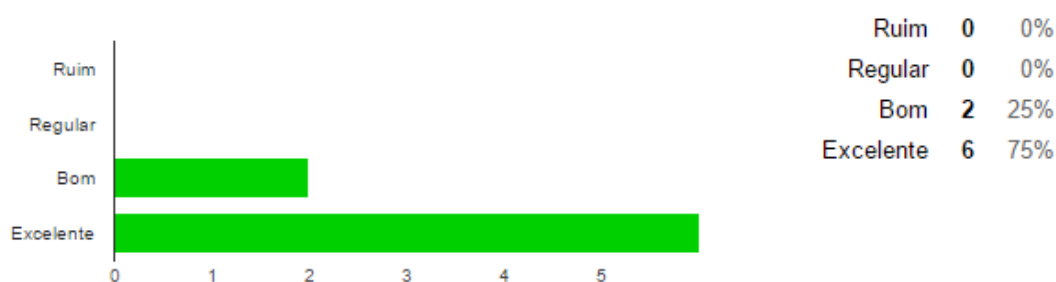


Figura 15 - Apresentação das práticas, fontes informação e bases de dados de ontologias

Grupos de trabalho, Síntese dos grupos e fechamento da oficina

- Como você avalia as atividades da reunião?



Figura 16 - Grupos de trabalho, Síntese dos grupos e fechamento da oficina

Possuíam amplo conhecimento sobre o conteúdo

- Como você avalia os facilitadores das atividades?

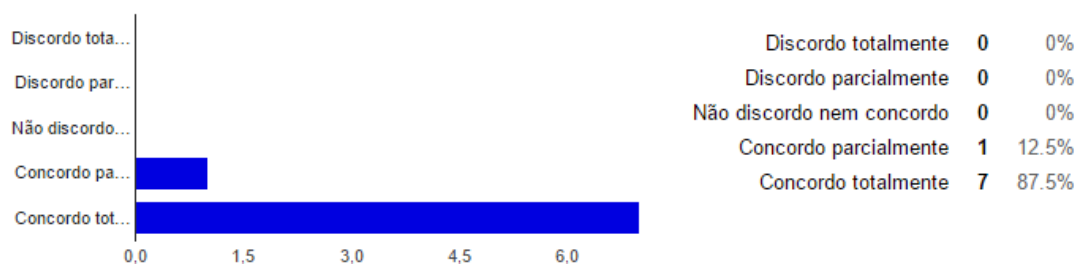


Figura 17 - Possuíam amplo conhecimento sobre o conteúdo

Tinham facilidade de comunicação, didática e bom relacionamento

- Como você avalia os facilitadores das atividades?

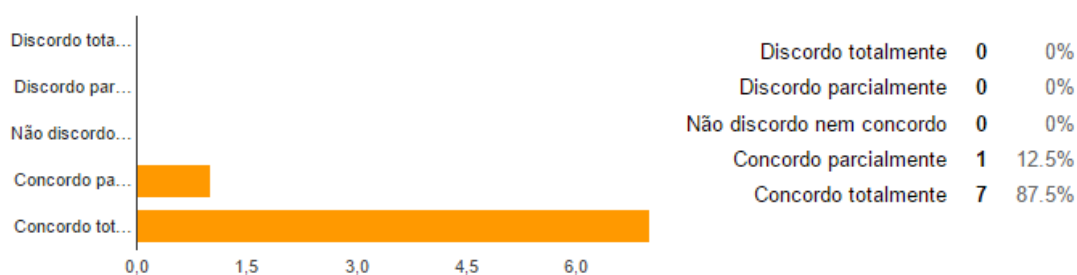


Figura 18 - Tinham facilidade de comunicação, didática e bom relacionamento

Responde às perguntas de forma completa e clara

- Como você avalia os facilitadores das atividades?

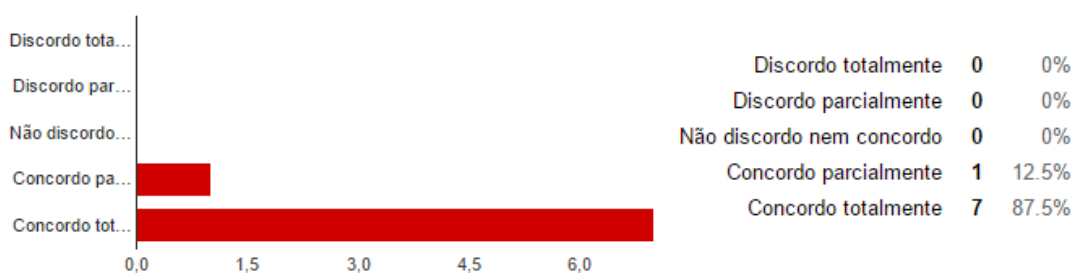


Figura 19 - Responde às perguntas de forma completa e clara

Souberam aproveitar bem o tempo das atividades

- Como você avalia os facilitadores das atividades?

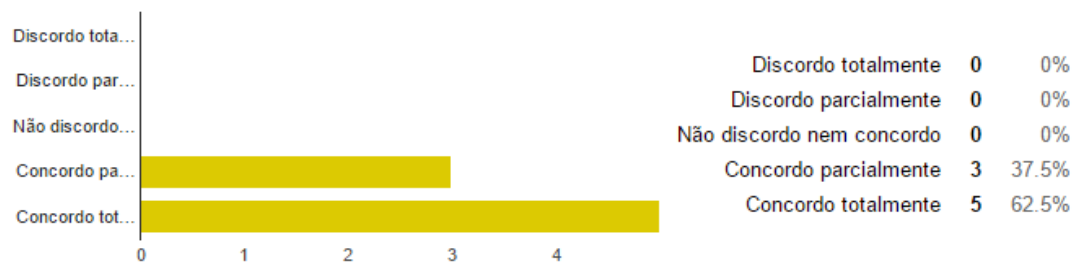


Figura 20 - Souberam aproveitar bem o tempo das atividades

A duração das atividades foi adequada

- Como você avalia os conteúdos e o material didático utilizado nas atividades?

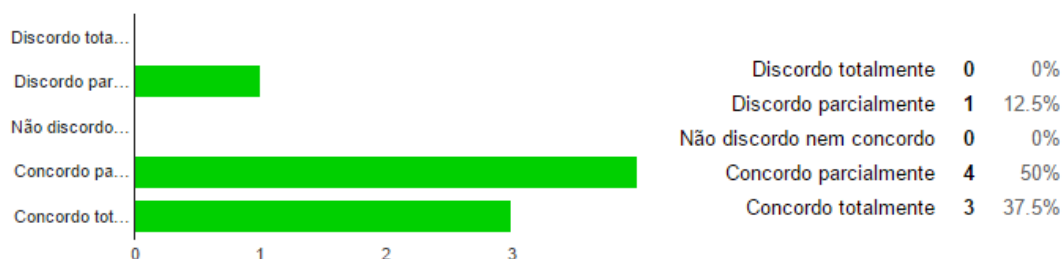


Figura 21 - A duração das atividades foi adequada

A apresentação dos conceitos e materiais foi clara e instrutiva

Como você avalia os conteúdos e o material didático utilizado nas atividades?

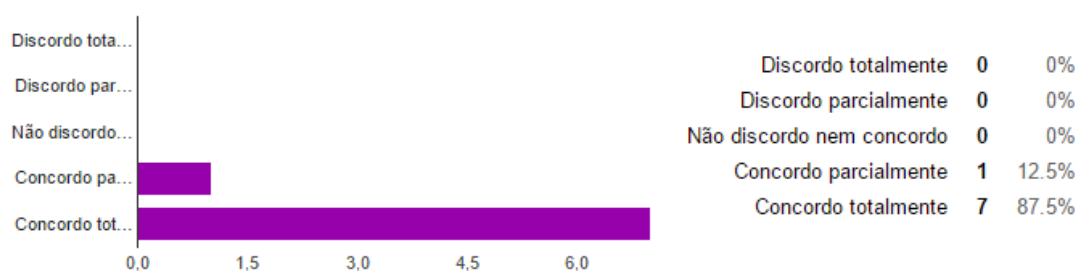


Figura 22 - A apresentação dos conceitos e materiais foi clara e instrutiva

Os equipamentos e recursos educacionais foram adequados para as oficinas

Como você avalia os conteúdos e o material didático utilizado nas atividades?



Figura 23 - Os equipamentos e recursos educacionais foram adequados para as oficinas

O nível das atividades foi adequado aos objetivos propostos

- Como você avalia os conteúdos e o material didático utilizado nas atividades?

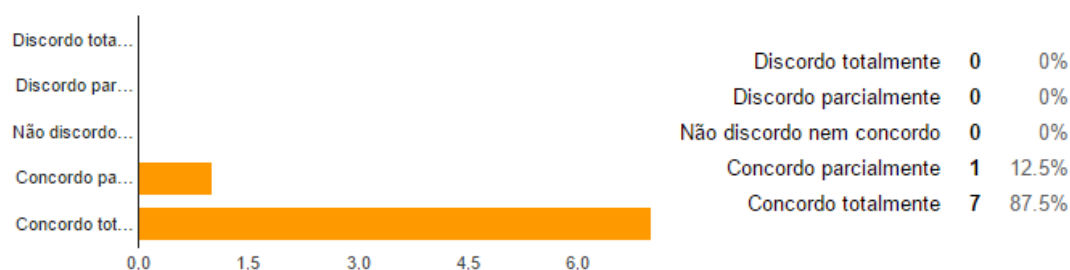


Figura 24 - O nível das atividades foi adequado aos objetivos propostos

A metodologia e as ferramentas utilizadas foram adequadas ao conteúdo

- Como você avalia os conteúdos e o material didático utilizado nas atividades?

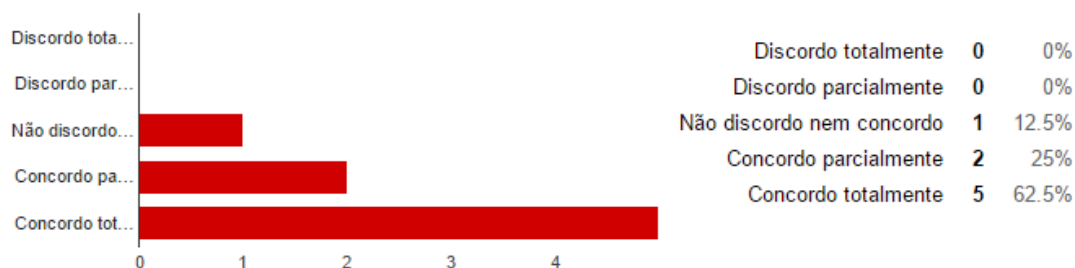


Figura 25 - A metodologia e as ferramentas utilizadas foram adequadas ao conteúdo

Foi possível interpretar e se apropriar do contexto exposto no decorrer da oficina

- Como você avalia os conteúdos e o material didático utilizado nas atividades?

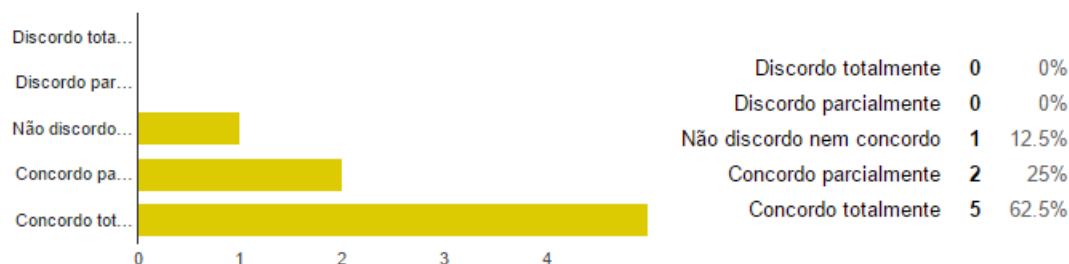


Figura 26 - Foi possível interpretar e se apropriar do contexto exposto no decorrer da oficina

15.2 - Auto avaliação, resultados e nível de satisfação

- Como você avalia a SUA participação nas atividades?

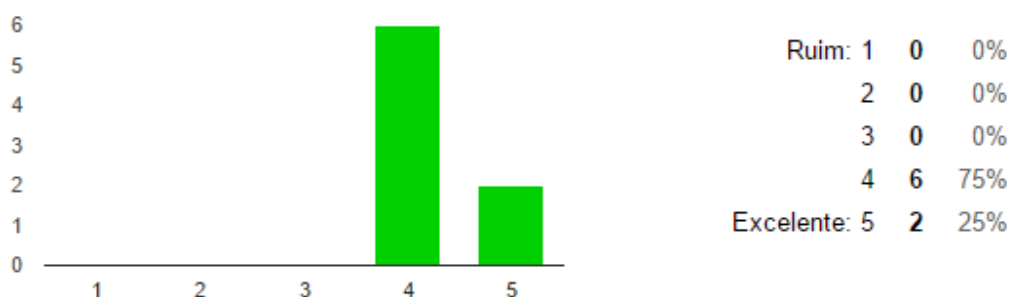


Figura 27 - Como você avalia a SUA participação nas atividades

A sua expectativa com relação as atividades foram atingidas

- Qual é seu nível de satisfação com as atividades realizadas e aos produtos gerados?



Figura 28 - A sua expectativa com relação as atividades foram atingidas

Você recomendaria estas atividades

- Qual é seu nível de satisfação com as atividades realizadas e aos produtos gerados?



Figura 29 - Você recomendaria estas atividades

Os resultados gerados são satisfatórios para a condução da Oficina da Ontologia MinC

- Qual é seu nível de satisfação com as atividades realizadas e aos produtos gerados?



Figura 30 - Os resultados gerados são satisfatórios para a condução da Oficina da Ontologia MinC

Os produtos/resultados obtidos a partir das oficinas atenderam às necessidades da Oficina da Ontologia MinC

- Qual é seu nível de satisfação com as atividades realizadas e aos produtos gerados?



Figura 31 - Os produtos/resultados obtidos a partir das oficinas atenderam às necessidades da Oficina da Ontologia MinC

Os produtos/resultados obtidos a partir da oficina serão efetivamente aproveitados na sua prática cotidiana

- Qual é seu nível de satisfação com as atividades realizadas e aos produtos gerados?



Figura 32 - Os produtos/resultados obtidos a partir da oficina serão efetivamente aproveitados na sua prática cotidiana

15.3 - Você gostaria de acrescentar alguma outra informação

Questionário aberto para sugestões, críticas e comentários.

Eu considerei perfeito. Eu apenas perdi uma parte por conta de uma indisposição física.
A sala de reuniões poderia ter melhor infraestrutura (tomadas elétricas, internet) nos próximos encontros.
Acho importante haver um grupo de e-mails, para facilitar a troca de materiais.
Nada para o momento.
O espaço no 12º Andar não foi muito adequado para a reunião em grupos proposta.
Agora que o GT caminha para lidar com os termos candidatos, visando futuras problematizações de relações entre os termos, visando dar estrutura à ontologia de núcleo, faz-se necessária uma revisão das experiências analisadas, na busca de denominadores comuns e em fatores de diferenciação - sendo muitos vocabulários, internos e externos ao Sistema MinC, já consolidados ou em construção -, devem, pois, ser pensados os possíveis usos para esses vocabulários, mas também os canais de alimentação para futuras consolidações, ou consolidações dinâmicas. Temos que levar em conta que os cortes feitos pelas experiências que já se consolidaram talvez não sejam os mesmos para uma nova configuração das ontologias. A responsabilidade do MinC enquanto Sistema central para a gestão cultural traz a responsabilidade de ponderar quais cortes adotar, prevendo conexões com outras políticas, que podem significar aberturas para outras pastas, no âmbito do Executivo, por exemplo. Essa preocupação não sinaliza para uma decisão do Grupo necessariamente definitiva e urgente, mas pode ser um caminho para o Subgrupo de Governança. Exemplos abrangentes, como o da Biblioteca Nacional (pela carga histórica de uma instituição já bicentenária) ou mesmo da Unesco (pela carga geográfica de dar conta da comunidade internacional), ousar dizer, são mesmo menos complexos do que o que seria o Sistema MinC como um todo, por esse último estar, inevitavelmente, ligado a formulações estratégicas para um campo cultural que é incrivelmente complexo, como o caso brasileiro. Diante disso, penso o Subgrupo de Governança como um grupo responsável por pensar a curadoria da complexidade, sendo essa característica a mais forte para um campo como o da cultura. É proverbial a questão brasileira de que "não conhecemos a nós mesmos". No campo da cultura, isso é uma verdade. Imagino que a orientação de uma ontologia, que servirá de base para vocabulários e bases de dados com os mais diversos fins, deve levar em conta essa complexidade de um país que, culturalmente, acredito, ainda não se conhece por completo.

15.4 - Considerações sobre a Avaliação

A partir da avaliação, é possível perceber que os participantes deram boas notas com relação a oficina como um todo, sendo na sua maioria favoráveis as atividades, suas durações, os temas trabalhados, o modo com o conteúdo foi trabalhado entre outros aspectos que levam em consideração até mesmo a auto avaliação dos participantes. Percebe-se que as porcentagens apontam, em sua maioria esmagadora para as respostas sobre concordância com as propostas trabalhadas e com a satisfação dos participantes da oficina.

Com isso, podemos afirmar que a oficina conseguiu atender as expectativas dos envolvidos com relação a qualidade do projeto de desenvolvimento da ontologia colaborativa de gestão cultural para o MinC. Seguimos trabalhando com a tranquilidade de que estamos fazendo o nosso melhor para atender essa demanda com o maior nível de qualidade possível, e com o envolvimento do MinC de forma aplicada.

16. Encaminhamentos e combinados para o próximo encontro

Os alinhamentos para a próxima oficina de ontologias foram mínimos, houveram apenas dois aspectos com relevância para registro, são eles:

- A próxima oficina foi agendada para o início de junho, mais especificamente nos dias 6, 7 e 8;
- O tema da próxima oficina é sobre identificar, escolher e definir os termos para a ontologia.

17. Considerações Finais

A experiência proporcionada por todas as discussões realizadas nos permite afirmar que, apesar de haver muito trabalho pela frente, estamos garantindo que todas as partes do MinC sejam ouvidas para desenvolver uma ontologia que possa atender não só o público interno, mas também todos os envolvidos no processo de gestão cultural brasileira. Foram realizados alguns alinhamentos na oficina com uma forte base na reutilização de trabalhos para organização de dados, seja em forma de vocabulários, taxonomias, glossários e tesouros para estudar como a instituição se comporta com relação ao assunto e desenvolver uma ontologia participativa que seja de referência nacional.

É importante ressaltar, novamente, a importância da oficina que se mostrou um instrumento para colocar as demandas e, principalmente, as questões sobre o desenvolvimento de ontologia em cheque para esclarecimentos, colocando os participantes em contato com essa metodologia, que nessa etapa teve mais foco para validação do trabalho que será realizado. Com isso, podemos fazer algumas colocações, no sentido de enfatizar os pontos de maior relevância nesse encontro de especialistas nos domínios da cultura.

- Produção de alinhamento conceitual e técnico do trabalho de desenvolvimento de uma ontologia

A metodologia utilizada trouxe os participantes da oficina para um ambiente onde foi possível buscar mais informações em forma de esclarecimento sobre modelos de dados que representam um conjunto de conceitos dentro de um domínio, no nosso caso, o domínio da gestão cultura brasileira. A importância dessa validação de conceitos e técnicas é que o resultado será de um trabalho de gestão da informação na dimensão dos sistemas de organização da informação e do conhecimento. De certa forma, como já foi explicado no relatório sobre a metodologia e processos de governança da produção colaborativa de uma

ontologia para informações e indicadores culturais, apreendemos que houve um ganho significativo na experiência desses participantes, sobretudo no que consiste a entenderem que esse trabalho é uma dimensão estruturante do próprio trabalho de gestão cultural.

- Visualização de trabalhos para reaproveitamento na fase de desenvolvimento da ontologia

Nessa fase, conseguimos encontrar algumas produções que vão nos guiar no desenvolvimento da ontologia para o MinC. Por mais que temos um universo de produções sobre ontologias, ou mesmo sobre a realidade do quadro de organização de dados do próprio MinC, as fontes que serão de alto nível de importância são as ontologias desenvolvidas pela Nature e pela BBC. Ambas, possuem um conteúdo rico que pode ser utilizado como modelo para a nossa realidade e são, sem dúvidas, fontes com relevância internacional produtoras de conteúdo com alta qualidade o que faz com que a equipe da UFG possa seguir os trabalhos com tranquilidade.

- Necessidade de revisão das experiências analisadas

Essa revisão se faz necessária para buscar denominadores comuns nos trabalhos que foram apresentados pelos participantes para atribuir os termos candidatos e elencar os que tem maior valor, dado alguma fórmula aritmética (maior número de citação, peso por documento entre outras formas) e pensar sobre as possibilidades de usos para os materiais que foram apresentados pelos participantes do GT.